

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAELA GUIMARÃES DA S. FARINHA

**O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA COMO *LE* POR MEIO DE TEXTOS  
LITERÁRIOS: PIAZADA, IMPARIAMO ITALIANO COM GIANNI RODARI!**

CURITIBA

2016

RAFAELA GUIMARÃES DA S. FARINHA

**O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA COMO *LE* POR MEIO DE TEXTOS  
LITERÁRIOS: PIAZADA, IMPARIAMO ITALIANO COM GIANNI RODARI!**

**Relatório de Prática de Pesquisa em Educação  
como parte integrante da obtenção de grau de  
Licenciatura dupla no curso de Letras –  
Português e Italiano Setor de Ciências  
Humanas, Universidade Federal do Paraná.**

**Prof. Dra. Paula Garcia de Freitas**

CURITIBA

2016

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2. CAPÍTULO 1</b> .....	06
2.1 TABELA .....	
2.2 PLANO DE AULA .....	
2.3 DIÁRIO .....	
<b>3. CAPÍTULO 2</b> .....	
3.1 TABELA .....	
3.2 PLANO DE AULA.....	
3.3 DIÁRIO .....	
<b>4. CAPÍTULO 3</b> .....	
4.1 TABELA .....	
4.2 PLANO DE AULA .....	
4.3 DIÁRIO .....	
<b>5. CAPÍTULO 4</b> .....	
5.1 TABELA .....	
5.2 PLANO DE AULA .....	
5.3 DIÁRIO .....	
<b>6. CAPÍTULO 5</b> .....	
6.1 TABELA .....	
6.2 PLANO DE AULA .....	
6.3 DIÁRIO .....	
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	
<b>8. ANEXOS</b> .....	

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as reflexões e resultados obtidos durante o desenvolvimento da oficina **“Piazada, impariamo italiano com Gianni Rodari!”** como parte integrante do trabalho de conclusão da graduação de habilitação dupla Português/Italiano do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof. Dra. Paula Garcia de Freitas.

Trata-se da aplicação e produção de material para o ensino de língua italiana, para alunos que nunca tiveram contato com a língua alvo, através de textos literários. Corchs (2006) afirma que a utilização da literatura no ensino de uma LE é útil para o desenvolvimento das quatro habilidades em sala de aula, isto é, ler, ouvir, escrever e falar na LE:

(...) o uso da literatura na sala de aula de língua (inglesa) pode ser muito útil, pois o professor pode explorar as quatro habilidades da língua dentro do universo literário, o que daria aos alunos mais criatividade para a escrita, mais estímulo para a leitura, mais subsídios e interesse para a fala e atividades mais interessantes envolvendo a habilidade auditiva. (CORCHS, 2006, p. 29)

A partir desta concepção, foram utilizados seis textos (filastrocche e poemas) do autor italiano *Gianni Rodari*, escolhidos previamente de acordo com o tema específico a ser trabalhado em cada aula. A elaboração do projeto consistia na preparação e ministração das aulas de língua italiana para crianças entre 9 e 11 anos, alunos do Ensino Fundamental I e II. Escolhemos os alunos nessa faixa etária porque estes poderiam se beneficiar do contato com a língua e com a literatura na língua estrangeira e também porque ensinar uma LE às crianças é um ato educativo que, como toda experiência de ensino, deve contribuir para a formação do ser humano (ROCHEBOIS, 2013).

As aulas foram ministradas numa instituição religiosa frequentadas por mim e pelas crianças que participaram do projeto. O espaço cedido dispunha de uma sala de aula equipada com mesas, cadeiras, quadro de metal e imãs e os materiais que utilizamos durante as aulas como lápis de cor, canetinhas e folhas sulfite.

Além de promover a interação entre o graduando e a sala de aula, proporcionar um convívio direto com os alunos, enriquecer a experiência como professora de língua estrangeira (doravante LE) e auxiliar na reflexão da relação entre teoria e prática de ensino, a oficina teve como objetivo oferecer aos alunos o contato com uma LE baseado na leitura de textos literários da língua alvo. Favorecer o contato com elementos como língua e literatura estrangeiras através do ensino de língua sensibiliza o aluno para aspectos culturais, geográficos, culinários, entre outros auxiliando na formação do cidadão e sua consciência como indivíduo sensível e perceptível quanto ao outro e sua própria identidade. Fernandes e Camargo (XXX) acreditam que o texto literário não chega a ser espelho de uma determinada sociedade, mas, como produto daquele contexto social, na sala de aula de LE, colocará o aluno em contato com particularidades do país e ajudará a desenvolver a chamada 'interculturalidade'<sup>1</sup>, isto é, possibilitará que “alunos e professores do idioma descubram-se a si mesmos diante do conhecimento do outro, nascendo assim uma significativa experiência de alteridade<sup>2</sup>” (MARIZ, 2007, p. 76).

Desse modo, as habilidades de leitura, fala, escrita e compreensão oral na LE, bem como aspectos culturais, podem ser desenvolvidos em sala de aula com o uso de textos literários, os quais, de acordo com Petit (2009), abrem portas para o pensamento crítico. Em suas palavras:

A leitura contribui assim para criar um pouco de “jogo” no tabuleiro social, para que os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso dos outros. (PETIT, 2009, p.100)

Diante disso e cientes dos benefícios do uso de textos literários em sala de aula de LE foram utilizados poemas e textos nos quais continham metáforas, reflexões, brincadeiras com as palavras e um grande incentivo ao imaginário de uma forma leve e divertida. A cada aula, nos deparávamos com novas palavras, novas experiências, novos horizontes e novos caminhos que foram trilhados através da imaginação e do aprendizado atentando sempre aos fatores inerentes a língua, pois, ela é o reflexo de uma sociedade, portanto de

---

<sup>1</sup> Se estabelece na relação entre duas ou mais culturas distintas numa relação de igualdade.

<sup>2</sup> Relação ou interação entre o “eu” e o “outro” ao ponto de deslocação do indivíduo ao lugar do outro na relação interpessoal.

uma cultura. Desta forma, é impossível para um aprendiz compreender língua sem compreender a cultura de um povo (NOVASKI e WERNER).

Outro fator que teve fundamental influencia na escolha de tal empreitada foi o fato de existirem poucos estudos referentes à área de ensino e aprendizagem que tenham como base o ensino de língua italiana. Neste sentido, nos debruçamos em desenvolver nosso material baseado na literatura teórica e prática disponível, seja ela de língua inglesa, francesa, espanhola, entre outros.

Dito isso, o presente relatório tem como objetivo relatar as experiências de ensino/aprendizagem adquiridas durante a oficina, bem como, compartilhar as experiências de campo, os sucessos e fracassos advindos da escolha de uma abordagem literária no ensino de língua italiana.

Este relatório está organizado da seguinte maneira: esquema tabelado referente ao conteúdo, estratégias, atividades e objetivos de cada aula, os planos de aula e os relatos de cada uma delas e o diário referente a cada aula, individualmente. Tais informações estarão divididas em cinco capítulos, onde tratarei especificamente de cada aula.

## CAPÍTULO 1

POEMA	MOMENTO	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO	ENUNCIADO	OBJETIVO	HABILIDADE
CAPELLI BIANCHI	Pré - leitura	Apresentar imagens dos principais elementos do poema.	Mostrar as figuras, escrever as palavras em italiano e anotar tudo na lousa atentando para a pronúncia.	1. - <i>Cose sono questi immagini?</i> - <i>A che servono?</i> - <i>Chi li utilizzano?</i>	Se familiarizar com tais elementos, sua forma lexical e construir algum tipo de hipótese a partir dessa observação.	Compreensão oral.
CAPELLI BIANCHI	Leitura	Leitura individual e em voz alta. Sublinhar as palavras que chamaram a atenção e compartilhar as impressões	Distribuir os textos impressos, aguardar a primeira leitura e fazer a leitura em voz alta destacando aspectos da pronuncia e da forma lexical.	2. <i>Leggete il poema da solo e dopo condividete le vostre impressione oppure quello che avete capito.</i>	Construir sentido a cerca do poema e verificar as hipóteses levantadas na atividade anterior.	Leitura e compreensão oral.
CAPELLI BIANCHI	Leitura	Relacionar as imagens aos versos do poema onde elas estejam presentes.	Dividir a classe em três grupos e fornecer as imagens e as estrofes do poema.	3. <i>Collegate le immagini al brano in cui appaiano.</i>	Sejam capazes de compreender o poema a ponto de relacionar as imagens às estrofes em que elas aparecem.	Leitura compreensão oral.

CAPELLI BIANCHI	Pós-leitura	Discutir com o seu grupo o último verso de cada estrofe.	Manter-se por perto, acompanhando cada grupo e auxiliando nas dúvidas que surjam. Anotar palavras na lousa.	4. <i>Discutete con il tuo compagni l'ultimi vesi di ogni strofe del poema.</i>	Compreender a metáfora presente no último verso de cada estrofe do poema.	Leitura.
CAPELLI BIANCHI	Pós-leitura	Produzir estrofes baseado na forma do poema lido a partir dos temas fornecidos.	Auxiliar nas dúvidas e hipóteses construídas.	4. Escreva sua própria estrofe como o poema que lemos, mas agora com os personagens da lousa.	Incentivar a produção e uso de novas palavras dos alunos, verificar a compreensão das metáforas e se foram capazes de produzir suas próprias metáforas.	Escrita
TUTTE LE LETTERE DELL' ALFABETO	Apresentar as figuras dos emoticons e dizer como é em italia no.	Criar hipóteses, questionar e comparar as palavras.	Incentivar a criação de hipóteses e comparações e anotar as palavras na lousa.	- O que você acha que quer dizer cada uma dessas expressões? - Como se diz isso em sua língua?	Adiantar e aproximar elementos que estarão presentes no poema.	Compreensão oral.

TUTTE LE  
LETTERE  
DELL'  
ALFABETO

---

Leitura  
em voz  
alta e  
compartil  
hamento  
das  
impres-  
sões.

Auxilio para a  
leitura,  
compreensão  
do texto e  
destacar  
aspectos das  
palavras  
(anotar na  
lousa).

5. Leia o  
poema em  
voz alta pra  
todo  
mundo  
ouvir.  
Comente o  
que você  
achou  
sobre o  
poema.  
- Alguma  
palavra te  
chamou a  
atenção?

Estimulara  
familiaridade da  
leitura em  
público da  
língua alvo,  
verificação da  
pronuncia,  
construção de  
sentido e  
comparação  
com a língua  
materna.

Leitura,  
compreensão  
Oral.

TUTTE LE  
LETTERE  
DELL'  
ALFABETO

---

Expressão  
individual  
e a cerca  
da  
apreensão  
do  
poema.

Auxílio para a  
interpretação  
ou duvidas que  
surjam durante  
a execução da  
atividade.

6. Desenhe  
cada letra  
presente no  
poema de  
acordo com  
as  
característi-  
cas que as  
definiam.

Verificar se o  
poema foi  
compreendido  
pelos alunos.

Leitura.

## Plano de aula

Aula 1 – 05.10.2016

### 1. Atividade de pré-leitura:

- Mostrar as figuras que fazem parte do contexto de alguns elementos importantes do texto (muratore, maestro e nonno).

- O que são essas coisas?
- Pra que servem?
- Quem utiliza?

**Objetivo:** Induzir as crianças a pensarem nesses elementos e relaciona-los aos personagens do poema que será lido e assim, oferecer uma espécie de chave de leitura que vai auxiliar na interpretação do poema. (10 min.)



### 2. Leitura do poema:

- Pedir para que leiam sozinhos ou em dupla e sublinhem as palavras que eles achem que sabem o significado (termos transparentes ou palavras que eles já conheçam). Logo após a essa primeira leitura, cada um compartilha as palavras que por acaso já conheçam, que sublinharam ou que chamaram a atenção.

**Objetivo:** Unir os conhecimentos e a sensibilidade de cada um e ir montando o sentido do texto como uma espécie de quebra cabeça, tendo em vista as informações retidas na atividade da pré-leitura. (15 min.)

- Rer o poema em voz alta (várias vezes), atentando para a sonoridade da língua.
- Se algum aluno se dispuser, pode tentar ler.
- Conversar sobre as diferenças sonoras entre o italiano e o português.

- Anotar as diferenças que eles forem destacando.

**Objetivo:** Familiarizar os alunos aos sons da língua. (10 min.)

**Atividade 1:** Ligar as imagens à estrofe do poema.

- Dividi-los em três grupos. Cada grupo ficará responsável em ligar as figuras presentes a cada estrofe e justificar.

**Objetivo:** Trabalhar o tema de cada estrofe em grupos pequenos e verificar a apreensão quanto a cada verso. (15 min.)

- Rer o poema em voz alta. (5 min.)

**3. Atividade de pós-leitura:**

**Atividade 2:** Ainda divididos, cada grupo deverá discutir o último verso de cada estrofe e escrever um novo verso que substitua o original. (10 min.)

**Atividade 3:** Produzir seu próprio verso em português, posteriormente, faremos a tradução. (10 min.)

- *Quanti capelli avrà l'autista dell'autobus?*

- *Quanti capelli avrà il panettiere?*

- *Quanti capelli avrà la mamma?*

**3. Atividade de pré leitura:**

- Apresentar e conversar sobre os emoticons.

**Objetivo:** Antecipar as características que estarão presentes no poema. (10 min.)

**4. Leitura do poema delle lettere.**

- Pedir para que alguém leia o poema.
- Após a leitura, construir o sentido unindo a apreensão do texto por parte de cada aluno.
- Conversar sobre os sons.

**Objetivo:** Familiarizar os alunos com o poema e construir os sentidos de forma compartilhada. (10 min.)

- Quais palavras mais chamaram a sua atenção? Por quê? (5min.)

**Atividade 4:** Desenhar como seriam essas letras baseadas nas características apresentadas no poema. (20min.)

## Diário

Para darmos início a essa primeira aula, conversamos um pouco sobre como funcionariam nossas aulas e algumas regras básicas que deveriam ser seguidas para o bom funcionamento da nossa oficina. Logo após, a partir da atividade de pré-leitura<sup>3</sup>, discutimos sobre as imagens dispostas no quadro, um peão, um quadro negro e um avô, que tinham relação direta com o poema. O que significavam e como seriam essas palavras em italiano foram a base das discussões nesse momento. Todas as sugestões e as palavras em italiano foram anotadas na lousa e discutimos alguns aspectos referentes às palavras como a pronúncia e a reflexão comparativa entre a LE e a língua materna.

Conseguimos fazer uma introdução muito proveitosa utilizando as figuras, apesar do estranhamento dos alunos em relação àquela aula, e, logo após, demos início à leitura do texto. As crianças se mostraram muito participativas e empolgadas com tudo que estava sendo apresentado.

Neste primeiro momento de contato com uma LE, uma das mais acentuadas reações por parte dos alunos foi a visível dificuldade em se familiarizar com uma aula de tal natureza (talvez por nunca ter tido acesso ou participado de uma aula de LE) e também de me enxergarem como professora de língua, já que em outros momentos, desempenhamos atividades extremamente diferentes disso. O que também colaborou nessa dificuldade foi o fato de eles estarem muito agitados com tudo que já tinha acontecido durante o dia. Como era feriado do dia das crianças, eles haviam participado de diversas atividades recreativas organizadas por mim e outras voluntárias no mesmo local onde a aula foi ministrada.

Esse comportamento por parte dos alunos já era esperado, pois, o contato com uma língua “estranha” desencadeia diversas reações como alegria, prazer, ansiedade, timidez, vergonha, entre outros, o que demonstra o conflito que se instaura no processo de contato com uma LE (CAVALHEIRO,?).

---

<sup>3</sup> Consiste em familiarizar o aluno com elementos presentes no texto sem que haja um contato explícito com estes. Desta forma, pretende-se nesta atividade antecipar vocabulário, motivar o aluno para a leitura e explorar os elementos paratextuais através de materiais tais como: figuras, vídeos, capas das obras, contra capas, músicas entre outros.

A leitura do texto se deu, primeiramente, com uma leitura silenciosa e individual, as crianças anotaram palavras que já havíamos conversado durante a atividade de pré-leitura e, portando, já conheciam e outras palavras que eles pudessem deduzir o significado pela similaridade com o português ou que conhecessem de outras situações. Esse tipo de exercício de leitura em uma língua que não é a materna vem embasado na concepção de intercompreensão, que nada mais é que:

[...] a capacidade dos locutores em compreender dialetos de diferentes línguas da mesma família. Este fenômeno de comunicação, em que cada interlocutor fala (ou escreve) sua língua e compreende (ou lê) a língua do outro aparece narrada em obras literárias [...] e relatos históricos que indicam que, nas feiras medievais, negociantes interagiam cada um na sua língua materna [...] (CAROLA, 2015, p. 30).

Seguindo esta premissa, as palavras destacadas pelos alunos foram: “**casa**”, “**bagnata**”, “**uno**”, “**testa**” e “**incanta**”. A tendência de se compreender esses termos em específico pela maioria dos alunos se justifica pela transparência<sup>4</sup> entre estas palavras no português e italiano. O conceito de transparência é relativo ao conhecimento de mundo e linguístico de cada indivíduo e apesar de os termos transparentes serem raramente plenamente equivalentes (CAROLA, 2015) neste caso a relação se estabeleceu de forma satisfatória, pois, a transparência dos termos era verdadeira, exceto, na palavra “**testa**” que mesmo pertencendo ao mesmo campo semântico<sup>5</sup> ( partes do corpo humano) trata-se de um falso cognato<sup>6</sup>.

Com a leitura em voz alta feita por mim, foi se criando uma proximidade com a sonoridade da língua e sua forma escrita. Depois de ouvir a leitura algumas vezes, demos início a discussão do poema de forma a unir as impressões de cada um, o que achavam das palavras e do possível significado literal e metafórico. O texto foi se tornando cada vez mais claro até que, com

---

<sup>4</sup> Conceito advindo do campo dos estudos de intercompreensão que consiste na relação entre palavras de línguas distintas pela similaridade do som ou da escrita e que, por fim, carregam o mesmo significado.

<sup>5</sup> Conjunto das significações assumidas por uma palavra e as relações precisas que se podem estabelecer entre os termos. (Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$campo-semantic](https://www.infopedia.pt/$campo-semantic))

<sup>6</sup> Palavras cognatas nascem de uma mesma raiz e apresentam a mesma origem etimológica. (Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/palavras-cognatas.htm>)

intervenções minhas e dos alunos, concluímos a leitura e interpretação do texto. Essa troca de experiência de leitura e impressão do texto se efetiva de forma a enriquecer e abranger a todos os envolvidos. Segundo Cosson (2006) a leitura é um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário:

Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2006, p. 27)

Dessa forma, a construção de sentido se estabeleceu como um ato solidário, compartilhado e conjunto, dando visibilidade a todas as opiniões, impressões e sugestões quanto ao texto.

A primeira atividade proposta após a leitura (Atividade 1 do plano de aula) funcionou de forma satisfatória já que, os alunos foram capazes de entender e executar o comando da atividade que consistia em relacionar as figuras com os elementos presentes nas estrofes do poema "*Capelli Bianchi*" o que corrobora tanto com a capacidade interdisciplinar dos alunos quanto com o produto resultante das reflexões e discussões em conjunto.

Já nas atividades 2 e 3 os objetivos previamente traçados não foram alcançados. Talvez pela agitação dos alunos ou o nível de compreensão exigido tenha sido superior ao absorvido pelos alunos até o momento a atividade não alcançou o objetivo. Durante as explicações, as crianças não conseguiram entender o comando da atividade mesmo que o repetindo várias vezes. Neste momento, a fim de elucidá-los sobre o comando, fiz um exemplo de como seria a atividade escrita esperada. Mesmo demonstrando de forma prática, os alunos não compreenderam o que deveria ser feito. Desta forma, várias cópias, tanto do poema como do exemplo feito foram reproduzidas e assim a atividade não foi completada com sucesso. (ANEXO 1). Em seu artigo Castellar (2013) discorre sobre a agitação em sala de aula e problematiza se essa questão é um problema individual ou de ensino. Nesse sentido, podemos levantar a mesma problemática como possível motivo para a não realização das atividades devido à agitação dos alunos pois,

Ao mesmo tempo, estes corpos agitados e desatentos fragmentam-se em múltiplas identidades e representações de si e do outro, não

possuem uma única unidade, eles necessitam das diferenças para haver conflito, para haver movimento. (CASTELLAR, 2013, p. 3,4).

Como já mencionado anteriormente, o choque entre o conhecido e o novo, entre si o outro permeiam o ambiente da sala de aula de LE e todas as emoções ali despertadas também interferem neste novo contexto em que se depararam com um exercício em que se exigia esforço e concentração dos alunos.

Após isso, a leitura do segundo poema foi iniciada através de uma nova atividade de pré-leitura utilizando os emoticons com expressões faciais de fácil identificação (ANEXO 2). A partir da discussão desses emoticons, as palavras em italiano foram anotadas na lousa de forma a salientar os adjetivos que tais expressões exprimiam, por exemplo, cara de medo: **empaurito**; cara de cansado: **estanco**; cara de nervoso: **arrabiato** e assim por diante. Neste momento outros adjetivos, diferentes dos presentes nos emoticons, também foram mencionados e acrescentados a lista de adjetivos.

Com essa discussão ainda latente, iniciamos a leitura do segundo poema "*Tutte le lettere dell'alfabeto*" em que todos os adjetivos presentes no poema estavam destacados.

Uma das primeiras indagações por parte dos alunos foi em relação as palavras destacadas no texto. Por que estavam ali e o que significavam foram as principais curiosidades ao se depararem com o poema. Durante a leitura, as crianças foram opinando e construindo os sentidos do texto e criando hipóteses sobre aquelas palavras que estavam marcadas e qual seria o motivo para isso. Conforme a leitura foi se repetindo, os alunos foram capazes de compreender as características ali presentes e relaciona-las com as palavras que já havíamos discutido na atividade de pré-leitura, já que, a esta altura da aula já havíamos discutido e conhecido tantas palavras da língua italiana e o contato com um texto em LE já não era algo tão inédito para eles e da mesma forma como no primeiro texto, construímos os sentidos de forma solidária e compartilhada. Durante essa construção é possível notar o desempenho de cada um e seu ímpeto em arriscar, supor, sugerir e palpitar. Percebe-se através desse exemplo como além do construto coletivo a autonomia do individuo acentua e garante, de certa forma, um bom desempenho no processo ensino/aprendizagem do individuo. Segundo Morais e Gardel:

Essa habilidade de co-construir e gerenciar sua própria aprendizagem é o que conhecemos como autonomia, e ela pode ser aplicada em quaisquer áreas de ensino. (MORAES E GARDEL, p.1).

Desse modo, apesar da agitação e equívocos ocorridos durante a aula posso concluir que, de forma geral, os avanços alcançados foram mais significativos que as dificuldades enfrentadas nesse primeiro contato.

Por falta de tempo a atividade 4, presente no plano de aula, não foi desenvolvida nessa aula.

## CAPÍTULO 2

POEMA	PRÉ-LEITURA	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO	ENUNCIADO	OBJETIVO	HABILIDADE
IL DITTATO- RE	—	Revisão dos poemas da aula anterior.	Perguntas breves sobre o conteúdo dos poemas. Recorrer ao texto, se necessário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que vocês se lembram da leitura da aula passada?</li> <li>- Do que se tratava?</li> <li>- De quais palavras vocês se recordam?</li> </ul>	Retomar a leitura, as palavras e solucionar dúvidas pendentes.	Leitura e fala
	Apresentar a figura com o diálogo entre um ponto e uma vírgula.	Discutir e criar hipóteses sobre o diálogo e construir sentido.	Apresentar a figura e instigar a discussão sobre ela.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem está na figura?</li> <li>- Por que a vírgula está dizendo aquilo para o ponto?</li> <li>- Qual a relação entre a frase e o desenho?</li> <li>- Por que as fisionomias são diferentes?</li> </ul>	Introduzir o assunto do poema a ser lido e instigar hipóteses sobre a figura.	Fala e leitura.
	—	Apresentar o título do poema escrito em um papel de forma bem visível.	Mostrar o título e fixa-lo na lousa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você entende essa palavra?</li> <li>- Ela existe em português?</li> <li>- O que esta palavra significa?</li> <li>- Quais exemplos de ditador você conhece?</li> <li>- Qual a relação entre o ponto da figura e um ditador?</li> </ul>	Verificar algumas hipóteses a partir da pré-leitura e adiantar elementos do poema.	Leitura.

<p>IL DITTATO- RE</p>	<p>—</p>	<p>Ouvir o áudio da declamação do poema.</p>	<p>Disponibilizar o áudio no equipamento eletrônico disponível (rádio).</p>	<p>Ouça o áudio com atenção! - Você reconheceu alguma palavra? Quais?</p>	<p>Estimular a compreensão oral dos alunos.</p>	<p>Compreensão oral.</p>
<p>IL DITTATO- RE</p>	<p>—</p>	<p>Organizar as estrofes do poema baseado no áudio.</p>	<p>Dividir a turma em grupos e fornecer as estrofes do poema.</p>	<p>Organize o poema, junto com seu grupo, de acordo com a leitura do poema que ouvimos.</p>	<p>Induzir os alunos a relacionares palavras e sons da língua.</p>	<p>Compreensão oral e leitura.</p>
<p>IL DITTATO- RE</p>	<p>—</p>	<p>Leitura compartilhada</p>	<p>Mostrar a cartolina com o poema escrito e fazer a leitura.</p>	<p>O que você entendeu sobre o poema? - Você conhece pessoas como esse ponto? - Você se acha ou já foi parecido com esse ponto? - Qual a ligação entre a figura que vimos e o poema?</p>	<p>Aprimorar a leitura em voz alta e observar a leitura e pronuncia dos alunos.</p>	<p>Compreensão oral e leitura.</p>

IL  
DITTATO-  
RE

—

Se colocar no lugar do ponto e descrever do ponto de vista da virgula, o que ela mudaria em você como ponto.

Distribuir os papeis com a mesma imagem da pré-leitura mas agora em branco, lembrar os adjetivos dos emoticons e acrescentar mais alguns.

Cada um deverá escrever sobre si mesmo o que deveriam parar de ser. No caso do ponto, devia deixar de ser "drástico" e você, o que deve mudar?

Exercitar o ponto de vista e refletir sobre si mesmo, enriquecer vocabulário e exercitar a escrita.

Escrita.

IL  
DITTATO-  
RE

—

Ler o texto e depois pontuá-lo de forma correta para que produza o sentido.

Recolher as sugestões da turma e fornecer o texto.

Pontuem o texto de forma correta!

Relacionar o personagem do poema a sua real função e conscientizar os alunos da extrema importância do uso correto.

Leitura.

## Plano de aula

Aula 2 – 12.10.2016

1. Retomar as leituras anteriores.

Objetivo: Revisão dos textos e das palavras e sonoridade. (10min.)

2. **Atividade 1:** Terminar a atividade sobre o poema da aula anterior.

Objetivo: Concluir a atividade. (20min.)

3. Atividade de pré-leitura (*Il dittatore*) :

- Apresentar a seguinte figura:



- Quais são os personagens que compõem a figura? Qual a função de cada um?
- Por que a vírgula está dizendo aquilo para o ponto? Qual a relação entre a frase e o desenho?
- Por que as fisionomias são diferentes?

- Apresentar o título do poema escrito em um papel de forma bem visível.

- Você entende que palavra é essa?
- Ela também existe em português?
- O que esta palavra significa?
- Quais exemplos de ditador você conhece?
- Qual a relação entre o ponto da figura e um ditador?

**Objetivo:** Aproximar os elementos do poema e induzir que as crianças os relacionem. (15 min.)

- Escutar a declamação do poema.

<https://www.youtube.com/watch?v=gDAPVOLAGzk>

- Você reconheceu alguma palavra? Quais?

(Verificar as palavras e escrever num lugar visível, discutindo seu significado, escrita e pronuncia).

**4. Atividade 2:** Dividi-los em três grupos. Cada grupo receberá as estrofes do poema e a partir da declamação, organizá-lo de forma correta.

**Objetivo:** Exercitar a compreensão oral. (20 min.)

**5. Leitura:**

- O poema estará disposto em uma cartolina de forma grande e visível;
- Cada um deverá ler um verso do poema. (Ler quantas vezes for necessário);
- Checar as palavras e termos transparentes;
- Revisar aspectos fonéticos.

- O que você entendeu sobre o poema?

- Você conhece pessoas como esse ponto?

- Você se acha ou já foi parecido com esse ponto?

- Qual a ligação entre a figura que vimos e o poema?

**Objetivo:** Discutir aspectos do poema e verificar sua interpretação. (15 min.)

**6. Atividade 2:** Se colocar no lugar do ponto e a virgula, como seu melhor amigo. Cada um deverá escrever sobre si mesmo o que deveriam parar de ser. No caso do ponto, devia deixar de ser “drástico” e você, o que deve deixar de ser?

*Ps.:* Utilizar o dicionário. (5 min)

**7. Atividade 3 (pós-leitura):** Ligar as falas a quem as falou no poema. (5min.)

**Objetivo:** Verificar o nível de compreensão do poema.

**8. Atividade 4:** Ler o texto, escrito no cartaz, que não possui nenhuma pontuação. Depois, com trabalho conjunto, remontar o texto utilizando a pontuação de forma correta, dando sentido ao texto. (15 min.)

**Objetivo:** Atentar os alunos da importância do uso correto da pontuação no texto escrito.

## Diário

Tendo em mente a importância da retomada de conteúdo, iniciamos esta aula com uma revisão da aula anterior, pois, além de recordar os novos aprendizados,

[...] é importante discutir com os alunos as questões trabalhadas em sala de aula, sinteticamente, conversando sobre compreensões e incompreensões, procurando explicitar, recordando os conteúdos já trabalhados de modo simples, claro e direto. Os alunos, tomando essa síntese e revisão como orientação para seus estudos, poderão então engajar-se em uma experiência de aprendizagem desafiadora e com significado. (GATTI, 2003, p.103).

Dessa forma, nossa revisão se deu de modo a unir as lembranças de cada um, reconstruindo e relembando detalhes, palavras, frases, entre outros.

Após a revisão, a atividade que não havia sido feita foi iniciada e concluída nos primeiros 20 minutos da aula, o que acentuou ainda mais o trabalho de revisão feito no início da aula. (ANEXO 3). Durante a execução dessa tarefa os alunos se mostraram muito receptivos e satisfeitos com o desempenho dessa atividade, já que, se encontravam em um ambiente amigável. Tal situação reforça a importância de se construir um meio agradável onde o aluno se sinta confortável para errar, perguntar, criar hipóteses, compartilhar suas ideias, liberar sua imaginação, entre outros. Nesse sentido, observa-se que:

Em sua teoria, Krashen atribui aos fatores afetivos uma importância considerável uma vez que, para ele, esses fatores estão diretamente relacionados tanto ao processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua quanto aos resultados obtidos ao longo e ao final desse processo. (CALLEGARI, 2006, p. 97).

Após o término dessa atividade, partimos para a atividade de pré-leitura do poema a ser trabalhado nessa segunda aula: "*Il dittatore*".

Seguindo o cronograma traçado no plano de aula, iniciamos a discussão baseados na figura em que estão presentes um ponto e uma vírgula. Sabe-se que, no mundo globalizado e tecnológico no qual estamos imersos, atribuiu-se a imagem um valor muito além do que nos damos conta. Dessa maneira, não podemos negligenciar a presença de recursos visuais contidos nos suportes didáticos no meio educacional (COSTA E COSTA, 2010).

A partir da visualização dessa figura, discutimos as características dos personagens ali presentes levando em conta as palavras ali contidas, o sentido geral, as expressões faciais e qualquer outro elemento que as crianças destacassem. Neste âmbito, reconhecemos a importância do uso de imagens e

Partindo do pressuposto de que a imagem no texto proporcionaria uma visão geral do tema abordado, Field (2004) pontua que a função geral de tornar o texto mais acessível do ponto de vista visual pode ser dividida em várias outras funções mais específicas, das quais podemos citar: ativar conhecimentos anteriores, enfatizar os pontos centrais, apresentar um resumo dos assuntos principais, entre outros. (COSTA E COSTA, 2010, p.194).

Neste momento, várias ideias surgiram como uma explosão e hipóteses foram sendo traçadas de acordo com a opinião e imaginação de cada um.

Ao se esgotarem, pelo menos naquele momento, as suposições quanto à imagem, apresentei o título do poema "*Il dittatore*" e iniciou-se a discussão a cerca da figura e dessa palavra e qual seria a possível relação entre as duas. Mais uma vez, deu-se início a construção de hipóteses. Ao longo da discussão, foi possível traçar a relação entre o perfil do ponto presente na imagem (sua expressão facial somada à característica julgada pela vírgula, de ser "drástico") e o título do poema a ser lido, já que, é possível a aproximação de algo/alguém drástico e um ditador.

Ao terminarmos as discussões e compartilhar as impressões advindas desse processo de pré-leitura, ouvimos ( utilizando um pen drive e um rádio) o áudio do poema declamado, tendo em vista que:

Trabalhar com a compreensão oral inclui: 1) unidades linguísticas, sua assimilação sob a forma de competências; 2) a habilidade de compreender a fala, usando essas competências. O processo oral começa com a percepção<sup>7</sup>. (KONDRATEVA, SAFINA E VALEEV, 2016, p. 1053).

Sabe-se que o uso de áudios e ferramentas multimídias vem sendo incorporadas a realidade escolar de modo a proporcionar exercício cognitivo

---

<sup>7</sup> Work on listening comprehension includes: 1) linguistic units, their assimilation in the form of skills; 2) the ability to understand speech, using these skills. Audition process begins with perception.

distinto do que se tem habitualmente. Dessa forma, os recursos audiovisuais em sala de aula mantêm a atenção do aluno e assim compreendendo e memorizando de forma atrativa o conteúdo estudado durante a aula. (CASTILHO, SANTOS E ARANA, 2013, p. 4).

Esse tipo de atividade estimula o imaginário dos alunos e os coloca em um nível mais profundo de familiaridade com a LE. Sendo assim, a atividade rendeu bons frutos tanto para o andamento da aula como para o estimular a compreensão oral dos alunos. Todos eles se concentraram durante a execução do áudio, reconheceram algumas palavras que já havíamos tratado ou aspectos fonéticos ali presentes, mesmo desconhecendo a palavra e seu sentido. Assim, alguns com mais agilidade e outros com mais cautela, os alunos foram capazes de remontar o poema a partir do exercício proposto (ANEXO 4) sendo capazes de fazer a relação direta entre o texto escrito e o áudio.

Depois de ouvir o áudio algumas vezes, partimos para a leitura do poema, que estava disposto em um cartaz, o que segundo Castoldi (2006), colabora com o processo ensino/aprendizagem, pois:

“[...] com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem”. (CASTOLDI 2006, p. 985).

Escrito de uma forma ampla e bem visível, lemos o texto atentando para a escrita e pronuncia das palavras ali presentes. Circular e destacar detalhes do texto com caneta colorida foi de grande ajuda para que tudo ficasse o mais claro possível. As letras dopias, palavras onde percebia dificuldade de pronuncia e assimilação e os verbos são exemplos das palavras que foram ressaltadas no cartaz. Durante a leitura e discussão do poema, utilizamos o dicionário como fonte de pesquisa, sendo que, a cada palavra que não sabíamos o significado, um dos alunos a procurava no dicionário. Dessa forma, além de construir o sentido de forma coletiva, desenvolvemos a habilidade e familiaridade com um instrumento de pesquisa como o dicionário, já que,

No Brasil, Coura Sobrinho (1998) estudou o uso do dicionário na aprendizagem de vocabulário, apontando o impacto positivo do uso

dessa estratégia, destacando que leitores que utilizam o dicionário não só aprendem mais palavras, como também alcançam maior desempenho na compreensão da leitura. Segundo o autor, o dicionário é um instrumento eficaz na aprendizagem de vocabulário, contribuindo para que o aluno continue a aprender, mesmo fora da sala de aula. (CONCEIÇÃO, 2008, p. 115).

Vale ressaltar que a utilização do dicionário não advém, neste caso, da pesquisa de palavras aleatórias, mas sim, de palavras empregadas em um contexto cujo limitado conhecimento de vocabulário da língua não permitiu a completa compreensão.

Ao fim da leitura, todas as dúvidas foram sanadas e os alunos demonstraram grande satisfação com o uso do áudio e do dicionário.

A próxima atividade a ser desenvolvida também foi realizada de forma satisfatória. Com o auxílio de cartões contendo palavras (adjetivo e características - ANEXO 5) e também retomando algumas palavras que já havíamos discutido na aula anterior, as crianças executaram o comando da atividade com excelência (ANEXO 6).

As atividades 3 e 4 (ANEXO 7 ) não foram desenvolvidas por falta de tempo. Optamos então, por não retomá-las na aula seguinte e dedicar o tempo integral da aula ao próximo poema.

### CAPITULO 3

POEMA	PRÉ-LEITURA	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO	ENUNCIADO	OBJETIVO	HABILIDADE
IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI	Apresentar a figura do personagem principal do texto.	Discutir sobre os elementos presentes na imagem e elaborar hipóteses.	Apresentar a figura e induzir indagações, apontar elementos que não tenham sido percebidos, anotar as palavras na lousa.	- O que você vê na figura?  - Qual o motivo da letra S no castelo?	Introduzir e adiantar elementos que estarão presentes no texto.	Fala.
IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI	Apresentar o título do texto.	Explorar as possíveis relações entre a imagem e o título.	Escrever e apresentar o título escrito de forma grande e visível.	- Do que se trata o texto, em sua opinião?  - Qual a relação com a figura?	Fornecer mais informações sobre o texto e incitar mais hipóteses.	Fala e leitura.
IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI	—	Apresentar palavras italianas com o prefixo "s".	Ler e mostrar as palavras, comparar com essa mesma função no português e associar a última frase do texto.	- Qual o significado dessas palavras? - Como é essa palavra em português? - O que expressa essa função em português?	Sensibilizar os alunos para a função gramatical presente no texto (chave de leitura).	Fala e leitura.

<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p>Ouvir o áudio do texto 2 vezes.</p>	<p>Disponibilizar o áudio.</p>	<p>1º vez: O que é maravilhoso nesse país?  2º vez: Você prestou a atenção no S? Como ele é dito? Qual o efeito da pronuncia dele?</p>	<p>Dar enfoque a aspectos diferentes a cada repetição.</p>	<p>Fala e compreensão oral.</p>
<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p>Ouvir o áudio, novamente.</p>	<p>Disponibilizar o áudio e o texto escrito.</p>	<p>- Quais palavras você reconhece? - O que aconteceu no texto? - Qual a diferença entre só ouvir e acompanhar o texto com o áudio? Porque existe um "s"? Qual sua função?</p>	<p>Estimular a compreensão do texto oralmente e na leitura, comprovar hipóteses e construir sentidos.</p>	<p>Compreensão oral, leitura e fala.</p>
<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p>Leitura sem o áudio.</p>	<p>Fazer a leitura de forma pausada para melhor compreensão e tirar as dúvidas.</p>	<p>- Preste a atenção na leitura.  - Existe alguma dúvida?</p>	<p>Tirar as dúvidas e destacar elementos do texto como: palavras, termos e pronuncia.</p>	<p>Leitura, compreensão oral e fala.</p>

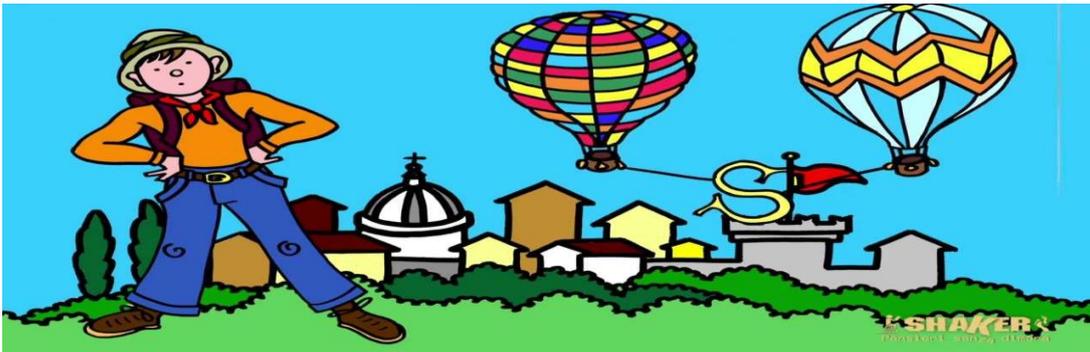
<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p><b>Organizar os fatos seguindo a ordem do texto.</b></p>	<p><b>Dispor as frases na lousa.</b></p>	<p><b>- Baseado na leitura, qual a ordem dos fatos?</b></p>	<p><b>Verificar a compreensão do texto e dos fatos.</b></p>	<p><b>Fala, leitura e compreensão oral.</b></p>
<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p><b>Dividir a turma em grupos.</b></p>	<p><b>Fornecer o material e tirar possíveis dúvidas.</b></p>	<p><b>Desenhe um objeto presente no texto destacando sua função no "paese com l'esse davanti".</b></p>	<p><b>Verificar a compreensão do texto, trabalho em equipe e incentivar a imaginação.</b></p>	<p><b>Compreensão oral e leitura.</b></p>
<p>IL PAESE COM L'ESSE DAVANTI</p>	<p>—</p>	<p><b>Desenhar seu próprio país com l'esse davanti.</b></p>	<p><b>Fornecer o material.</b></p>	<p><b>- Desenhe o seu país e os objetos que existiriam ali.</b></p>	<p><b>Incentivar a imaginação e verificar a compreensão da função do "s".</b></p>	<p><b>Fala.</b></p>

## Plano de aula

Aula 3 - 19.10.2016

### 1. Atividade de pré-leitura:

- Apresentar a figura:



- O que você vê na figura? (Listar tudo o que eles sugerirem)
- Qual o motivo letra S no castelo?

- Apresentar o título: *Il paese con l'esse davanti.*

- Do que se trata o texto, em sua opinião?
- Qual a relação com a figura?

### 2. Trabalhar com as palavras:

- Apresentar palavras que contenham o S e desempenhem a função presente no texto.
- Significado (dando espaço para procurarem no dicionário).
- Refletir sobre a função do S e como é em português (prefixo des-).
- Associar com a frase final do poema "Che meraviglia il paese con l'esse davanti."

- Ouvir o áudio do texto.

<https://www.youtube.com/watch?v=SxZMrTfaoi0>

1a escuta – Porque seria maravilhoso um país com o S davanti?

2a escuta – Prestem atenção no s e vejam como ele é dito e que efeito dá ao poema?

3a escuta – Distribuir o texto e ouvir acompanhando com a leitura.

- Quais palavras você reconhece? O que significa?
- O que aconteceu no texto?
- Qual a diferença entre só ouvir e ler o texto escrito?
- Confirmar as hipóteses da pré-leitura.

- Por que existe um S? Qual sua função?
- Como seria em português?

**Objetivo:** Induzir as crianças a criar hipóteses, comparar e exercitar a compreensão oral e textual. (20 min.)

### 3. Leitura do texto:

- Fazer uma leitura pausada de cada parágrafo atentando para as palavras, sonoridade e dúvidas.
- Atividades 1:  
Colocar as frases na lousa e pedir para associa-las às partes do texto.  
Atividade 2: Dividir em grupos. Cada grupo ficará responsável por desenhar um objeto presente no texto de modo a destacar sua função no “Paese com l’esse davanti”.
- Atividade 3:  
Cada um deverá desenhar seu próprio país segundo as características que escolheu. Se não der tempo para fazer em aula, será mandado como atividade para casa.

## Diário

Nesta aula o público de alunos foi de número reduzido com no total de três alunos presentes, o que não interferiu no andamento da aula.

Mesmo não mencionado no plano, demos início a aula com uma breve revisão/recapitulação da aula anterior lembrando o que discutimos, as palavras aprendidas e o que mais lhes viesse a mente.

Sem perda de tempo, partimos para a atividade de pré-leitura planejada para aquela aula. A partir da apresentação da figura (que esta no plano de aula), demos inicio as discussões, primeiramente, comentando sobre os elementos ali presentes e anotando todas as palavras citadas pelos alunos de modo a destacar como é escrita e pronunciada. Coisas como as cores e objetos, presentes na figura, foram as mais mencionadas pelas crianças (ANEXO 8) sendo que, não houve muitas hipóteses ou suspeitas sobre a letra S ali presente e o porquê da sua presença no topo do castelo se manteve em mistério até se revelar o título do poema), que foi o próximo passo. Além das palavras citadas, discutimos também sobre outras coisas de aspectos culturais. Por exemplo, ao falarmos sobre a cor azul, conversamos sobre a seleção italiana que se chama “*azzurra*” (ANEXO 9). Segundo Mariz,

Estudar uma língua estrangeira é vivenciar uma outra cultura, não apenas no campo linguístico, mas também no social. É alargar as fronteiras linguísticas, e a sala de aula é, sem dúvida, o espaço privilegiado no estudo destes fenômenos sobre ensino/aprendizagem de uma LE. (MARIZ, 2007, p.76)

Ao discutirmos o título do poema (ANEXO 10), a presença do S se tornou um pouco mais clara, mas, ainda assim, não totalmente compreendida e o questionamento agora foi o seguinte: “*L’esse davanti a che?*”. Curiosamente, as pistas que os alunos receberam até este momento, considerando a pré-leitura e o título do poema que foi fornecido, os levaram a crer que o S estava na frente de algo e não de uma palavra, o que foi muito interessante. O caminho percorrido pelos alunos durante a atividade de pré-leitura é de extrema importância no processo de aprendizagem, pois,

É nesse instante que o aluno é levado a construir hipóteses, considerando aquilo que está na superfície textual, relacionando com o seu conhecimento de mundo. [...] Leffa (1996) acredita que a extração leva à compreensão, constituindo-se como a primeira fase que conduz à construção adequada ao texto. (FUZA e MENEGASSI, 2009, p.1189).

Dado a isso, a atividade de pré-leitura foi desenvolvida de forma tranquila e mais aprofundada possível, buscando esclarecer qualquer dúvida que surja e incentivando a imaginação e expressão de cada aluno.

Dando seguimento à aula, apresentei algumas palavras (ANEXO 10) aos alunos que continham a letra “s” como prefixo morfológico que exprime ação contrária (TRECCANI – Vocabolario on line).

Através do contato com essas palavras, pudemos trabalhar vários aspectos ao mesmo tempo como aquisição de léxico, discussão sobre a função “s” já que apresentei a palavra primitiva e com o morfema, pronuncia e escrita e, por fim, adiantar elementos fundamentais para a compreensão do texto. Palavras como “fiorire/sfiorire”, “mascherare/smascherare” e “ricordare/scordare” foram as que mais chamaram a atenção das crianças devido à similaridade com a língua materna. Percebe-se, pela recorrência, que esta é uma estratégia de compreensão muito utilizada durante as aulas e podemos assumir como principal mecanismo de ancoragem, pois,

No caso de uma atividade de leitura, chamamos de ancoragem (em associação ao francês *stratégie d'ancrage*) a estratégia em que o leitor se apoiou para dar uma "amarração" e um sentido ao que lia, isto é, em que elementos se fixou para elaborar hipóteses semânticas. (MARTINS, 2004, p.63).

Além disso, outros aspectos pretendidos foram percebidos pelas crianças como a função da letra “s” nas palavras e, desse modo, a comparação com a língua materna surgiu naturalmente. O comentário fundamental neste momento foi: *“é como o “des” do português!”* e com essa constatação, os alunos tiveram uma espécie de “click”. Aqueles que ainda não tinham compreendido a função do “s” compreenderam, algumas hipóteses foram confirmadas e outras refutadas. Com essas ideias em mente, as crianças tiveram contato com a última frase do texto: *“che meraviglia è il paese com l’esse davanti”* (ANEXO 11) o que serviu

para instigar e aguçar mais ainda a curiosidade das crianças que, até este momento, tinham certeza de que o S estaria presente no texto e que era de suma importância. Discussões foram feitas acerca da frase apresentada e não houve problemas quanto à apreensão do seu sentido, pois, a maioria dos termos foi de fácil compreensão.

Neste ponto da aula o próximo passo previsto no plano foi dado, após tantas discussões e reflexões, de forma atenta e embasada.

Ouvimos, assim como na aula anterior com auxílio do rádio e pen drive, o áudio do texto. Visto as vantagens desse recurso na aula anterior, optamos por utilizar novamente este artifício de modo a trabalhar a compreensão oral do texto. O áudio foi repetido por três vezes, sendo que no início ou ao fim de cada uma delas questionamentos foram feitos por mim a fim de despertar a curiosidade e verificar em qual nível os alunos haviam apreendido o áudio.

Após a primeira execução, perguntei aos alunos se foi possível extrair a resposta para a indagação: “*Perchè il paese com l’esse davanti è una meraviglia?*” Neste momento, os alunos ainda não foram capazes de responder a essa pergunta então, seguimos a diante. Antes da segunda execução pedi aos alunos que se atentassem a presença do S no texto, qual era o seu efeito sonoro e também, a sua importância no texto e o porquê estava presente ali.

Até este momento, as especificações pretendidas e esperadas dessa atividade, segundo o planejamento, não foram alcançadas, no entanto, os alunos foram capazes de reconhecer algumas palavras, compreender outras (mesmo que não conhecessem seu sentido) e aos poucos foram compreendendo o sentido do texto como, por exemplo, que se tratava de um diálogo entre dois personagens. Um dos alunos chegou a esta conclusão defendendo que percebeu vozes diferentes no áudio (cada uma pertencia a um personagem diferente na narrativa), o que denuncia a sensibilidade auditiva desenvolvida através desse tipo de atividade. Neste sentido podemos afirmar:

O'Malley e Chamot (1990) explicam que, durante o processo de compreensão, ocorrem análises complexas e estratégicas de processamento que auxiliam na detecção ou inferência de significados, além de estabelecer uma relação entre a informação e o conhecimento existente. (POLACZEK, 2003, p. 5)

Na terceira e última vez, a execução do áudio foi acompanhada ao texto impresso, entregue a cada aluno. Dessa forma, trabalhamos as habilidades de compreensão oral e leitura de forma relacionada, sendo que, uma auxilia na compreensão da outra e ambas, na compreensão do texto. Com o texto em mãos, as crianças, por si mesmas, verificaram algumas das hipóteses que haviam levantado quanto a palavras e, especificamente, como eram escritas e neste ponto da leitura o texto já estava mais claro e como estratégia de leitura, analisamos o texto parágrafo por parágrafo, de forma atenta e tranquila.

Dessa forma, foi possível construir o sentido do texto pausadamente, atentando para as dúvidas que, na maioria das vezes, eram em relação ao sentido das palavras. Toda a introdução feita através das atividades de pré-leitura foi fundamental para que pudessemos compreender o jogo de palavras e a intenção do autor em utilizar aquelas palavras acompanhadas do prefixo -s.

As discussões e reflexões sobre o texto demandaram mais tempo que o habitual devido à extensão do texto e a maior complexidade sintática e lexical ali presentes. Durante esse processo, as palavras que foram percebidas com mais facilidade pelos alunos foram: **“era”, “un”, “grande”, “viaggia”, “paese”, “tutta”, “risposta”, “aperto”, “magnifico”, “bellezza”, “fotografie”, “contrario”, “guerra” e “meraviglia”**.

Uma análise detalhada das palavras **[s]temperino**, **[s]attaccapani**, **[s]fotografica**, **[s]cannone** e **[s]tromba** (ANEXO 12) foi feita em conjunto, com auxílio de desenhos e dicionário por exemplo, a fim de esclarecer qualquer dúvida em relação a elas, pois, qualquer mau entendimento colocaria a compreensão geral do texto em risco.

A extensão e complexidade do texto somada às discussões prolongadas resultaram em uma aula muito produtiva na qual, o receio por parte dos alunos (quando perceberam a extensão do áudio e do texto) deu lugar a grandes conquistas e aprendizados que, depois de familiarizados com o texto, superaram seus limites e fizeram a absorção do conteúdo de forma inspiradora. Esta constatação corrobora com a função atribuída a leitura já que,

Segundo Solé (1998, p. 116), a maior parte da compreensão ocorre durante a própria leitura do texto, que se configura como “um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão”. É no momento da leitura do texto que

se tem a “atribuição de significado” (LEFFA, 1996), pois sua origem está no leitor. (FUZZA e MENEGASSI, 2006, p. 1189).

Após a leitura e discussão do texto, demos início a atividade de verificação<sup>8</sup>. Devido ao tempo escasso, decidi aplicar apenas uma das atividades previstas no plano de aula. Assim, cada aluno foi incumbido de desenhar os objetos citados no texto de modo a destacar sua nova função com o prefixo -s na palavra. Através dessa atividade, pode-se constatar que a apreensão do texto ocorreu de forma profunda e eficaz e também como a imaginação é um elemento indispensável à leitura:

A imaginação está presente no texto literário, desde a sua produção a sua recepção. Esse trabalho com a imaginação ganha sentidos imagináveis e inimagináveis no encontro do leitor com a trama de texto. Como se fosse um jogo, o leitor projeta-se no texto e, na condição de coprodutor, pode assumir diferentes funções. (SANTOS FREITAS, p. 1).

Cada criança imprimiu em seu desenho um traço individual e pessoal, evidenciando sua relação com o texto, sua visão sobre o texto e sua maneira de conceber o que ali estava contido. Nesse sentido, observa-se que

A possibilidade de expressão da criatividade depende de uma articulação complexa entre as características do contexto e os recursos pessoais do sujeito (HOYER, 2010. p.1).

Dessa forma, é possível enxergar de forma clara como a leitura, e todos os processos inerentes a ela, são imprescindíveis no ensino de LE.

## CAPÍTULO 4

TEXTO	PRÉ-LEITURA	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO	ENUNCIADO	OBJETIVO	HABILIDADE
IL TOPO DEI FUMETTI	<b>Apresentar o vídeo do Tom e Jerry.</b>	<b>Assistir ao vídeo.</b>	<b>Executar o Vídeo.</b>	<b>- Vediamo il video!</b>	<b>Introduzir e antecipar elementos do texto.</b>	—
IL TOPO DEI FUMETTI	—	<b>Discutir as relações entre gato e rato.</b>	<b>Estimular a discussão com base no vídeo e conhecimento de mundo.</b>	<b>- Cos'è questo?</b> <b>- Lo conoscevate già?</b> <b>- Siete d'accordo con quello che è stato successo lì?</b> <b>- perchè succede in quel modo?</b> <b>Succede anche in realtà?</b>	<b>Antecipar elementos e ter em mente a relação gato/rato.</b>	<b>Fala.</b>
IL TOPO DEI FUMETTI	—	<b>1º leitura: montagem do texto (exceto o ultimo parágrafo).</b>	<b>Ler o texto em voz alta enquanto os alunos organizam o texto.</b>	<b>- Fatte attenzione alla lettura e colega il testo.</b>	<b>Exercitar a compreensão oral.</b>	<b>Compreensão oral.</b>
IL TOPO DEI FUMETTI	—	<b>Repetir a leitura.</b>	<b>Ler em voz alta e permitir que os alunos leiam também.</b>	<b>- Secondo voi, che cose sono state dite del topo?</b> <b>- Qualle parole conoscevate già?</b> <b>- Esistono parole simili al portoghese?</b>	<b>Verificar e estimular a compreensão oral.</b>	<b>Compreensão oral e fala.</b>

<p><b>IL TOPO DEI FUMETTI</b></p>	<p>—</p>	<p>Discussão sobre o texto e o possível fim.</p>	<p>Estimular a imaginação e argumentação dos alunos através de perguntas.</p>	<p>- Secondo voi, cose potranno succedere tra il gatto e il topo?</p>	<p>Levanta-mento de hipóteses sobre o fim do texto.</p>	<p>Compreensão oral e fala.</p>
<p><b>IL TOPO DEI FUMETTI</b></p>	<p>—</p>	<p>Leitura do último parágrafo.</p>	<p>Verificação das hipóteses.</p>	<p>- Cos'è successo? - È stato come avete immaginato?</p>	<p>Investigar a compreensão oral e textual.</p>	<p>Compreensão oral, leitura e fala.</p>
<p><b>IL TOPO DEI FUMETTI</b></p>	<p>—</p>	<p>Discussão do texto completo.</p>	<p>Incitar a reflexão através de perguntas.</p>	<p>- Cosa centra tra il vídeo e il testo? - Quelle sono le differenze tra Tom e Jerry e i personaggi del testo?</p>	<p>Promover a reflexão e compreensão geral do texto e os elementos ali presentes.</p>	<p>Leitura e fala.</p>
<p><b>IL TOPO DEI FUMETTI</b></p>	<p>—</p>	<p>Desenhar a história em forma de quadrinhos.</p>	<p>Fornecer o material.</p>	<p>- Fatte il vostro proprio fumetto com la storia del topo che abbiamo appena letto.</p>	<p>Verificar a compreensão do texto (de forma global e específica).</p>	<p>Leitura.</p>

## Plano de aula

Aula 4 – 09.11.2016

### 1. Atividade de pré-leitura:



- Apresentar o vídeo do Tom e Jerry.  
(<https://www.youtube.com/watch?v=zX5pdLsK5Sc>)

**Objetivo:** Discutir a relação entre cães e gatos e assim introduzir o tema do próximo poema. (15 min.)

- O que é isso? Você já conhecia?
- Você concorda com o comportamento do Tom e do Jerry? Por que eles se tratam dessa forma?
- Isso acontece de na realidade?

### 2. Atividade de leitura:

- Cada grupo receberá o poema dividido em partes. A partir da leitura feita pela professora, eles terão que montar o texto, porém, o ultimo paragrafo não estará ali.
  - Rerler o poema quantas vezes for necessário. Permitir, se algum aluno quiser, que também leia.
- O que o rato pode ter dito na sua língua de gíbi?  
(Anotar sugestões na lousa e traduzi-las para o italiano)

**Objetivo:** Reconhecer oralmente os sons e assim, reconstruir o texto. (20 min.)

- Verificar o léxico ou dúvidas sobre o texto.
  - Quais são as palavras que vocês já conhecem?
  - Existem palavras que vocês descobriram por associação com o português?
- Após essa atividade, discutir, fazer inferências e criar hipóteses sobre o que pode ter acontecido quando o rato encontra o gato.  
(Anotar sugestões na lousa)
- Fazer a leitura do último parágrafo e verificar as hipóteses.
  - Como a história se relaciona ao vídeo que vimos?
  - Quais são as diferenças e semelhanças do Tom e Jerry e do gato e rato da história que lemos?

3. Atividade depois leitura (40 min).

**Objetivo:** Verificar a compreensão do texto através do desenho.

- Cada criança deverá desenhar a história integral do texto em forma de uma história em quadrinhos (cada um receberá uma folha já com os quadrados divididos e o título da história).

## Diário

Nesta aula, assim como na anterior, contamos com a presença de apenas três alunos, o que não interferiu negativamente no andamento da aula.

No início da aula, como de costume, discutimos algumas palavras, detalhes e elementos que os alunos se lembravam das aulas anteriores e das discussões já feitas anteriormente e logo após essa revisão demos início as atividades da aula com o vídeo de pré-leitura. Tratava-se de um episódio da famosa animação infantil “Tom e Jerry” no qual, como de costume, Jerry (rato) é a presa perseguida por Tom (gato). Através do vídeo, levantamos alguns aspectos ali presentes como a relação gato/rato, as implicações dessa relação e a veracidade do cenário ali apresentado além de questionarmos como se já havíamos presenciado algo parecido ou similar ao desenho. A utilização desse tipo de mídia, entre outras, na aula de língua estrangeira é uma estratégia de ensino que vem sendo amplamente utilizada e difundida. Como afirma Pereira (2010):

O uso das mídias no ensino trouxe não só a modernização para o aprendizado, como a facilitação do mesmo e a possibilidade de um maior alcance ao mundo real, social e econômico cultural da língua estrangeira. (PEREIRA, 2010, p. 31).

Com base no vídeo e no conhecimento de mundo das crianças, todas elas concordaram que a relação entre o gato e o rato é realmente conturbada e que o gato é um predador natural para ao rato. Com base nessa afirmação demos seguimento à aula com a leitura do texto, sendo que, a leitura foi feita utilizando uma estratégia já usada em outras aulas. Cada criança recebeu os trechos do texto separadamente e, com base na minha leitura em voz alta, tinham que organizá-lo de forma correta. Outra estratégia utilizada neste momento foi a de omitir a parte final do texto onde continha o desfecho da história, e através dessa ponta solta do texto fornecer aos alunos uma motivação para a continuação da leitura e a imaginação sobre o que poderia acontecer a seguir. Da relação entre o aluno e o texto, podemos concluir que:

O sujeito faz uma leitura textual com todo seu ser e sua bagagem sociocultural, o leitor constitui-se, identifica-se e projeta-se no texto, aproximando-se e distanciando-se das ideias que o texto sugere, mesclando às suas ideias, as saliências textuais que lhe sobressaem, o que lhe é permitido pela incompletude do texto, pelas lacunas deixadas pelo autor. (VALLE, p.4)

Corroborando com a ideia defendida por Valle, a relação com o texto e a mescla de ideias do leitor e do texto se estabeleceu de forma notória, especialmente quando os alunos foram incitados a opinar sobre o possível fim da história. A pergunta: “O que vai acontecer agora?” funciona como uma espécie de combustível para as crianças que se sentem encorajadas a formular a continuação da história e se inserem inconscientemente no texto, se desenvolvendo como um leitor participante e ativo no processo de leitura e de aprendizado. Como afirma BOMBINI (2008):

Não é, todavia, o mero deciframento que constitui a leitura. É, partindo do texto, atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos, procurar a inter e a intra-textualidade. Texto e leitor estabelecem uma relação que pode ser contrastada com a diádica, entre parceiros, e entendida como uma forma de interação. (BOMBINI, 2008, p. 6)

Além da interação entre leitor e o texto, esse tipo de atividade também promove um ambiente confortável onde os alunos podem se expressar de forma honesta, sem se sentirem pressionados ou reprovados de alguma forma.

Após a montagem do texto, fizemos uma leitura coletiva atentando para cada sentença, palavras e, principalmente, para a linguagem utilizada no texto que representava o diálogo dos personagens (linguagem dos quadrinhos). Destacando tais palavras no texto, conversamos sobre o que os personagens poderiam estar dizendo naquela “língua”, como seriam aquelas sentenças e palavras em italiano e também em português de acordo com o contexto ditado pelo texto. Prosseguimos então a leitura do texto de forma a construir os sentidos e tirando as dúvidas que surgissem no decorrer da leitura.

Neste ponto do nosso percurso no projeto as crianças já estavam muito mais habituadas à língua italiana, sendo que, reconheciam as palavras com facilidade e compreendiam as sentenças de forma mais rápida, porém, percebi que as crianças ainda tinham dificuldades em pronunciar alguns sons devido à similaridade das palavras com o português, visto que, as palavras que mais geram dificuldades são as contêm os grafemas “ch”, “c” e “gl” que no italiano representam um som e no português, outro.

Como vários estudos de linguística aplicada e de psicolinguística colocam claramente, o maior obstáculo para a aprendizagem de uma língua estrangeira é constituído pela interferência que a língua materna ou uma outra língua precedentemente estudada, exerce sobre a língua que se vai aprender. (RIBEIRO, p.1)

Ou seja, algumas palavras italianas eram lidas de forma a reproduzir os sons como são concebidos nas palavras de língua portuguesa, o que faz com que algumas tais palavras soem “aportuguesadas”.

A despeito de tal dificuldade, vale destacar que a quantidade reduzida de alunos favorece o trabalho feito em sala, pois, além de atentar a minúcias do texto de forma mais profunda é possível acompanhar mais efetivamente o desempenho de cada aluno, especialmente ao se trabalhar textos mais longos como o texto utilizado nesta aula.

Ao lermos a parte que restava do texto, a que continha o final da história, além da comprovação e anulação das hipóteses levantadas durante as discussões quanto ao desfecho da história, as crianças demonstraram surpresa e admiração ao descobrir que a relação entre o gato e o rato da história lida era totalmente contrária ao esperado, baseado na rivalidade dos dois animais na vida real, sendo que, desprezados pelos animais de mesma espécie encontraram em seus rivais naturais uma amizade sincera.

Percebe-se neste tipo de leitura que novas possibilidades são descobertas, situações e relações inesperadas são concretizadas e aquilo que a nossa

mente superlotada de realidade já não consegue mais acionar como possível acaba por se efetivar em um mundo construído através da literatura. Dessa maneira, exercitamos não só o ato de ler, mas de ler e imaginar.

A atividade final, que consistia na contação da história lida em forma de quadrinhos, foi iniciada ainda em sala. Dessa forma, os alunos poderiam se expressar evidenciando sua visão quanto aos fatos, como eram os personagens na sua imaginação e os lugares pelos quais os personagens passaram.

Com o tempo escasso, os alunos levaram as atividades para que pudessem finalizá-las em casa. Infelizmente, nenhuma das atividades foi entregue, mesmo com incansáveis pedidos.

Sendo assim, não foi possível verificação a apreensão do texto de forma pontual, com base na atividade proposta, porém, as discussões e conversas sobre o texto em sala de aula demonstraram uma grande compreensão do texto e dos elementos inerentes a ele.

## CAPÍTULO 5

TEXTO	MOMENTO	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO	ENUNCIADO	OBJETIVO	HABILIDADE
UNA SCUOLA GRANDE COME IL MONDO	Pré-leitura	Observar o globo terrestre	Segurar o globo de modo que fique visível a todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cos'è questo?</li> <li>- Cosa rappresenta ?</li> <li>- Di che cosa è stata fatta?</li> <li>- Cosa ce l'hai in sè?</li> <li>- Cosa vi viene in mente quando sentite la parola mondo?</li> </ul>	Refletir sobre o tamanho do mundo, de forma literal, para que se possa introduzir a ideia metafórica de uma escola do tamanho do mundo.	Fala.
UNA SCUOLA GRANDE COME IL MONDO	Pré-leitura	Leitura do título do poema	Apresentar aos alunos o título do poema escrito de forma grande e visível.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vi piacerebbe una scuola così grande?</li> <li>- Chi ci insegnerebbe lì?</li> <li>- Come sarebbe le lezioni?</li> <li>- Cose si imparerebbe lì?</li> <li>- Quanto tempo si studierebbe lì?</li> </ul>	Analisar e responder os questionamentos levantados.	Fala e leitura.

UNA  
SCUOLA  
GRANDE  
COME IL  
MONDO

**Leitura**

Fornecer o texto dividido em estrofes.

Com as perguntas da atividade anterior anotadas na lousa, a leitura será feita de modo a encontrar as respostas para elas em cada estrofe. Ligar a pergunta à resposta (estrofe).

- Qual è la dimensione di questa suola?
- Che scuola è quella?
- L'hai già visto o patecipato?
- Chi sono gli alievi che studiano lì?

Compreender aspectos centrais do poema e também as metáforas ali presentes.

**Leitura e fala.**

UNA  
SCUOLA  
GRANDE  
COME IL  
MONDO

**Pós leitura**

Pedir para que os alunos escolham uma frase do texto que melhor defina a escola e justificar sua escolha.

Entregar papel e lápis onde escreverão a frase e a justificativa.

- Qual è la frase che meglio rapresenta la scuola, presente nel testo, secondo voi? Scrivetela qui e poi giustificate levostre scelti.

Compreender as metáforas e justificar de modo argumentativo a sua escolha.

**Leitura e fala.**

UNA  
SCUOLA  
GRANDE  
COME IL  
MONDO

**Pós leitura**

Completar o poema com os elementos que estão faltando.

Explicar a atividade, disponibilizar o cartaz com o poema e as figuras.

- Sentite la lettura e completate gli spazi vuoti utilizzando le figure nei posti giusti.

Escutar a leitura e organizar as figuras no lugar certo do poema.

**Compreensão oral.**

## Plano de aula

Aula 5 - 16.11.2016

1. Atividade de pré-leitura: Apresentar o globo terrestre:



- O que é isso?
- O que representa?
- Do que é formado?
- O que tem nele?
- O que vem em mente com essa palavra?

*\*Anotar todas as hipóteses na lousa\**

**Objetivo:** Antecipar elementos do poema e induzir hipóteses a se confirmar durante a leitura.

2. Apresentar o título:

**“UNA SCUOLA GRANDE COME IL MONDO!”**

- Você gostaria de uma escola desse tamanho?
- Quem ensina nessa escola?
- Como seriam as aulas?
- O que se aprende nessa escola?
- Quanto tempo se estuda nessa escola?

**Objetivo:** Fornecer mais insumo para criação de hipóteses e estimular relações entre o globo apresentado e o título.

### 3. Leitura:

\*Entregar o texto dividido em partes e fazer as perguntas após uma primeira leitura. (Leitura compartilhada ou só da professora. Discutir palavras e tirar dúvidas).

\* Deixar as perguntas de forma grande e visível. Após a leitura, ligar a estrofe (resposta) à pergunta.

- Qual o tamanho dessa escola?

- Que escola é essa?

- Você já participou dela?

- QUEM SÃO OS ALUNOS DESSA ESCOLA?

\*As perguntas devem ser respondidas baseadas no texto. Cada resposta está contida em uma das estrofes do poema.

**Objetivo:** Fazer a leitura de forma dirigida, atentando para as questões principais do poema através das perguntas.

**4. Atividade:** Escolha uma frase que melhor define o significado de escola pra você e explique.

- É só na escola que se aprende?

- Só os professores ensinam?

**5. Atividade:** completar o texto na cartolina.

\*Fazer a leitura e os alunos completam as palavras que faltam com as imagens.

## Diário

Diferente das aulas anteriores, nesta quinta e última aula, além das crianças que participavam do projeto (sete alunos), contamos com a visita de mais duas crianças que vieram pela primeira vez a uma de nossas aulas. Além do calor, que nos deixa mais agitados naturalmente, a presença desses dois visitantes que não estavam habituados a nossas aulas e também a mudança de sala (não encontramos a chave da sala que usávamos) colaboraram para que a aula fosse mais movimentada que o normal.

Nota-se que nas duas últimas aulas optamos por um plano de aula e atividades mais concisas, pois, o tempo não estava sendo suficiente para cumprir todas as atividades previstas o que ocasionava na não conclusão das tarefas em sala de aula.

Para dar início a aula, após a nossa costumeira revisão, apresentei aos alunos um globo terrestre (ANEXO\*\*) em que os continentes e oceanos estão destacados com cores diferentes e, a partir disso, discutimos alguns elementos inerentes a ele como o que o globo representava, do que seria formado o planeta, o que tem nele e o que os alunos se lembravam ao ouvirem a palavra “globo terrestre”. Este foi um dos momentos em que os alunos expressaram suas opiniões e impressões. Comentários como: “*Os animais e as pessoas moram na Terra*”, “*A Terra é formada de água e terra*”, “*Ah, tem um monte de coisa na Terra*” foram os que mais surgiram neste primeiro momento.

A utilização do globo terrestre na atividade de pré-leitura desempenhou um papel fundamental para a continuidade da aula e a leitura do poema, pois,

[...] estando a leitura e a construção de sentidos diretamente dependentes dos conhecimentos linguístico, discursivo e de mundo, mais uma vez, fica evidente a importância dos conhecimentos prévios para o processo de leitura. (TEIXEIRA, 2009, p.49)

A partir dessa concepção percebe-se a importância de se partir de elementos conhecidos dos alunos, presentes no mundo e no contexto das crianças, neste

caso, o globo. Isso não só serve de apoio para eles como também promove um ambiente confortável, aproximando o conhecido daquilo que será descoberto.

Ao apresentar o título do poema ***“Una scuola grande come il mondo”*** as crianças naturalmente compreenderam o que a sentença queria dizer devido a transparência dos termos e também a familiaridade que já tinham com a língua italiana e com as palavras ali presentes. Até os alunos que estavam tendo o primeiro contato com a língua nesta aula foram capazes de compreender o que ali estava escrito. Os comentários mais recorrentes e que mais chamaram a atenção neste momento foram os de reprovação quanto a hipótese de que possa existir uma escola tão grande. Alguns dos alunos demonstraram gostar da ideia, mas, a maioria, se opôs firmemente a ela. Nesse aspecto, fica claro como o que lhes veio em mente, pelo menos pra essa maioria que não aprova existir uma escola tão grande, foram os aspectos “ruins” da escola (segundo a visão deles) de forma ainda maior, proporcional ao tamanho dessa escola. Percebe-se então, que as crianças não foram capazes de perceber ou de supor, neste primeiro momento, que havia uma metáfora ali tomando a sentença em um sentido literal, sendo que,

O uso da metáfora pressupõe explicar ou fazer referência a conceitos abstratos ou de difícil compreensão (o “foco” citado por Levinson (1983), ou “domínio alvo”), usando para isso conceitos mais concretos ou mais próximos da realidade e da experiência do leitor/ouvinte (a “moldura” ou “domínio fonte”). (FARIAS, 2006, p. 25)

Dessa forma o uso de metáforas em textos infantis acaba por enriquecer o processo cognitivo da criança, desenvolvendo sua percepção da língua e seu valor metafórico.

Nas discussões quanto ao título do poema, como já dito, a maioria das crianças demonstrou grande resistência a participar ou estar nessa escola e pensando nela como uma escola literal, responderam aos questionamentos feitos (*Você gostaria de frequentar uma escola desse tamanho? - Quem ensina nessa escola? - Como seriam as aulas? - O que se aprende nessa escola? - Quanto tempo se estuda nessa escola?*) também de forma literal. As respostas foram, basicamente, que não queriam frequentá-la, já que as aulas provavelmente seriam ininterruptas, que as aulas seriam chatas e cumpridas, que aprenderiam

o que normalmente se aprende na escola (português, matemática, ciências..) e que nunca terminariam as aulas.

Nosso próximo passo foi a leitura do texto. Com as estrofes divididas, distribuí aos alunos o texto completo e iniciamos a leitura. Fizemos primeiramente a leitura do texto completo e depois, fiz aos alunos as perguntas propostas no plano, como: - *Qual o tamanho dessa escola?* - *Que escola é essa?* - *Você já participou dela?* - **QUEM SÃO OS ALUNOS DESSA ESCOLA?**

As respostas para tais questionamentos eram exatamente o conteúdo do poema, sendo que, nesse primeiro contato com o poema, as crianças não conseguiram responder as questões mesmo com o texto em mãos. Em primeiro momento, eles utilizaram a leitura para sistematizar o texto de forma correta e nas leituras seguintes, discutimos a compreensão do poema como as palavras, sentenças e outros elementos que haviam suscitado dúvidas. Foi na quarta leitura, aproximadamente, que de fato, discutimos o texto de modo a relacionar as estrofes às perguntas feitas anteriormente. Com as perguntas escritas e grudadas na parede, anexeí a estrofe do texto que respondia a tal questão e assim, aprofundamos a apreensão do poema de forma coletiva, ainda que, com os alunos muito agitados.

Tal agitação impõe a aula um ritmo mais lento, pois, se investe algum tempo maior para acalmar os alunos e retomar a atenção para a leitura, mas não impede a execução da atividade.

Após essa discussão mais aprofundada, a visão dos alunos sofreu grandes mudanças quanto ao texto e a escola ali referida. Ao se darem conta da metáfora ali presente, compreenderam que a escola é na verdade o mundo e nele aprendemos todas as coisas com todas as pessoas. Comentários como "*Nossa, é verdade!*" foi comum neste momento, evidenciando uma relação muito profunda com o texto, um momento de epifania visto que a ela é um estado de plenitude, ou seja, instantes de revelação máxima sobre os enigmas da vida (PADUA, 2011).

Na próxima atividade, em que se requeria uma postura dos alunos frente ao texto, as crianças se expressaram de forma mais pessoal, escolhendo um dos versos do poema com a qual mais se identificaram (ANEXO\*\*). Nesta atividade a justificativa dos alunos foi escrita em português, o que não deprecia o conhecimento da LE das crianças, pois, o fato de eles justificarem a sua

escolha, mesmo que em língua materna, demonstra a compreensão dos alunos da sentença escolhida.

Para o desenvolvimento da próxima atividade, foi possível utilizar a sala em que normalmente fazíamos nossas aulas. Além de acomodar a maior parte dos materiais utilizados, esta sala também dispõe de um espaço maior, necessário para a que pudéssemos concluir a atividade de forma mais confortável.

Depois de acomodados, dispus sobre o chão o cartaz que completaríamos com as figuras. As crianças ficaram de joelhos em volta do cartaz e o primeiro comando foi que eles ouvissem a leitura e observassem o que estava faltando ali no cartaz. Depois, com as figuras em mãos, juntos os alunos intuíram onde se encaixava algumas das figuras, mas ainda não tinham certeza e por isso não fixaram as figuras nas lacunas. Depois de duas ou três leituras, quando eles tinham certeza que o texto foi preenchido corretamente, colamos as figuras nos lugares corretos. Nessa atividade, percebi que as crianças se sentiram muito a vontade para se expor, conversar e também, para se movimentar no espaço físico da sala. Trabalhos que exigem a colaboração do grupo e uma movimentação maior colaboram para a expressão da criança sendo que, todas as experiências da criança (o prazer, a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividos corporalmente (VAYER, 1984). Dessa forma, unir o exercício cognitivo e movimento corporal aguçou o interesse e a atenção nas crianças, contribuindo para um desenvolvimento múltiplo, pois:

A compreensão da relação do movimento com a aprendizagem da leitura e da escrita contribui para o êxito nas séries iniciais percebendo a criança em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada e conteudista. (AMARAL e BARBOSA, 2009, p. 7234)

Encaminhamo-nos agora para as considerações finais dessa aula quando, após finalizarmos o trabalho com o texto, distribui aos alunos os questionários sobre as aulas e o curso.



## **REFERÊNCIAS:**

CORCHS, M. O uso de textos literários no ensino de língua inglesa, UECE, 2006.

CAMARGO, A. F.; FERNANDES, M. T. S.O texto literário e o conceito de interculturalidade, UFRN, Acessado em: .

MARIZ, J. P. O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE). São Paulo, 2007.

PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008.

CAVALHEIRO, A. Falar na língua do outro: Regressão ao *Infans* ou Desconstrução do Sujeito de Língua Materna. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE\\_IV/IV\\_SENALE/Ana\\_Cavalheiro.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Ana_Cavalheiro.htm). Acessado em 12/12/2016.

CAROLLA, C. H. Práticas de intercompreensão entre línguas românicas: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo. São Paulo, 2015.

\_\_\_\_\_. Práticas de intercompreensão entre línguas românicas: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo. São Paulo, 2015.

COSSON, R. Letramento literário teoria e prática. São Paulo: Ed.1 Reimpressão 3, Editora Contexto, 2009.

CASTELLAR, T.; TERUYA, T.K. Corpos agitados na sala de aula: um problema individual ou de ensino? UEM, 2013.

\_\_\_\_\_. Corpos agitados na sala de aula: um problema individual ou de ensino? UEM, 2013.

MORAES, C. A.L. B; GARDEL, P. S. A construção da autonomia na sala de aula de língua estrangeira. Centro de idiomas Ann Arbor, RJ.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em avaliação educacional, São Paulo, n. 27, p. 97-114, jan/jun. 2003.

CALLEGARI, M. O. V. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen – Uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n. 45(1): p. 87-101, Jan./Jun. 2006.

COSTA, C. J. S. F; COSTA, M. A.M. O papel das imagens no ensino de leitura em língua inglesa: Uma perspectiva discursiva. Lumem et virtus, vol.1, n.2, 189-210, maio/2010.

\_\_\_\_\_. O papel das imagens no ensino de leitura em língua inglesa: Uma perspectiva discursiva. Lumem et virtus, vol.1, n.2, 189-210, maio/2010.

KONDRATEVA, I. G.; SAFINA, M. S.; VALEEV, A. A. Listening as a Method of Learning a Foreign Language at the Non-Language Faculty of the University.

International Journal of Environmental & Science Education, 2016, 11(6), 1049-1058.

CASTILHO, A. A.; SANTOS, J. C.; ARANA, L. I. O. B. A Importância Dos Recursos Audiovisuais Na Disciplina De Português No Ensino Médio. *Nativa-Revista de ciências sociais do norte do Mato Grosso, Mato Grosso*, vol. 1, n. 2, p. 1-15, 2013.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em:<  
[http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2012.

CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. O dicionário na aprendizagem de um vocabulário em língua estrangeira/inglês. *Dictionaries and Vocabulary Learning. The ESPECIALIST*, vol. 29, nº 1 (113-135). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2008.

MARIZ, J. P. O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE). São Paulo, 2007.

FUZA, A. F.; MENEGASSI, R.J. Procedimentos de leitura na sala de aula do ensino fundamental, In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1184- 1194.

TRECCANI – Vocabolario on line. Disponível em:  
<http://www.treccani.it/vocabolario/s/>. Acessado em 19/10/2016.

MARTINS, S. A. Estratégias metacognitivas na busca pela compreensão de palavras desconhecidas em língua francesa, *Alfa*, São Paulo, 2004, 48(1): 61-71.

POLACZAK, M. Compreensão oral em língua estrangeira: aspectos psicolinguísticos, fatores fonético-fonológicos e questões de ensino-aprendizagem, PUC-SP, 2003.

FUZA, A. F.; MENEGASSI, R.J. Procedimentos de leitura na sala de aula do ensino fundamental, In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1184- 1194.

SANTOS, D. N.; FREITAS, A. C. Imaginação na literatura: a existência do leitor personagem. Disponível em

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_18\\_49\\_46\\_idinscrito\\_721\\_bae09138ee31d742a8d34e8a9fe5515c.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_18_49_46_idinscrito_721_bae09138ee31d742a8d34e8a9fe5515c.pdf) Acessado em: 23/01/2017.

HOYER, A, R. A expressão da criatividade infantil em atividades lúdicas, Universidade de Brasília, 2010.

O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Uma visão dos alunos do curso de Letras Espanhol

A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE Estratégias de Leitura

PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ALUNO BRASILEIRO NO APRENDIZADO DO ITALIANO

A RELAÇÃO TEXTO-LEITOR NO ATO DA LEITURA

Psicomotricidade na educação infantil – alessandra de araujo gonçalves

## **ANEXOS:**

### **Anexo 1.**

~~Quantos cabelos brancos~~  
~~um professor tem?~~  
PEQUITO CARIÓTIPO  
CARIÓTIPO

QUANTOS CABELOS BRANCOS  
A O MOTORISTA DE  
ONIBUS?  
UM A CADA DIA DE  
TRABALHO  
QUANTOS CABELOS  
BRANCOS O PROFESSOR  
TEM?

1) Quantos cabelos brancos tem o cabelo  
de ombros?

R: Se cada cabelo tem 100 milhões de células

---

2) Quantos cabelos brancos tem o cabelo

R: Se cada cabelo tem 100 milhões de células

1) Quantos cabelos brancos tem o  
cabelo de ombros?

R: Se cada cabelo tem 100 milhões de células

---

2) Quantos cabelos brancos tem o cabelo

R: Se cada cabelo tem 100 milhões de células

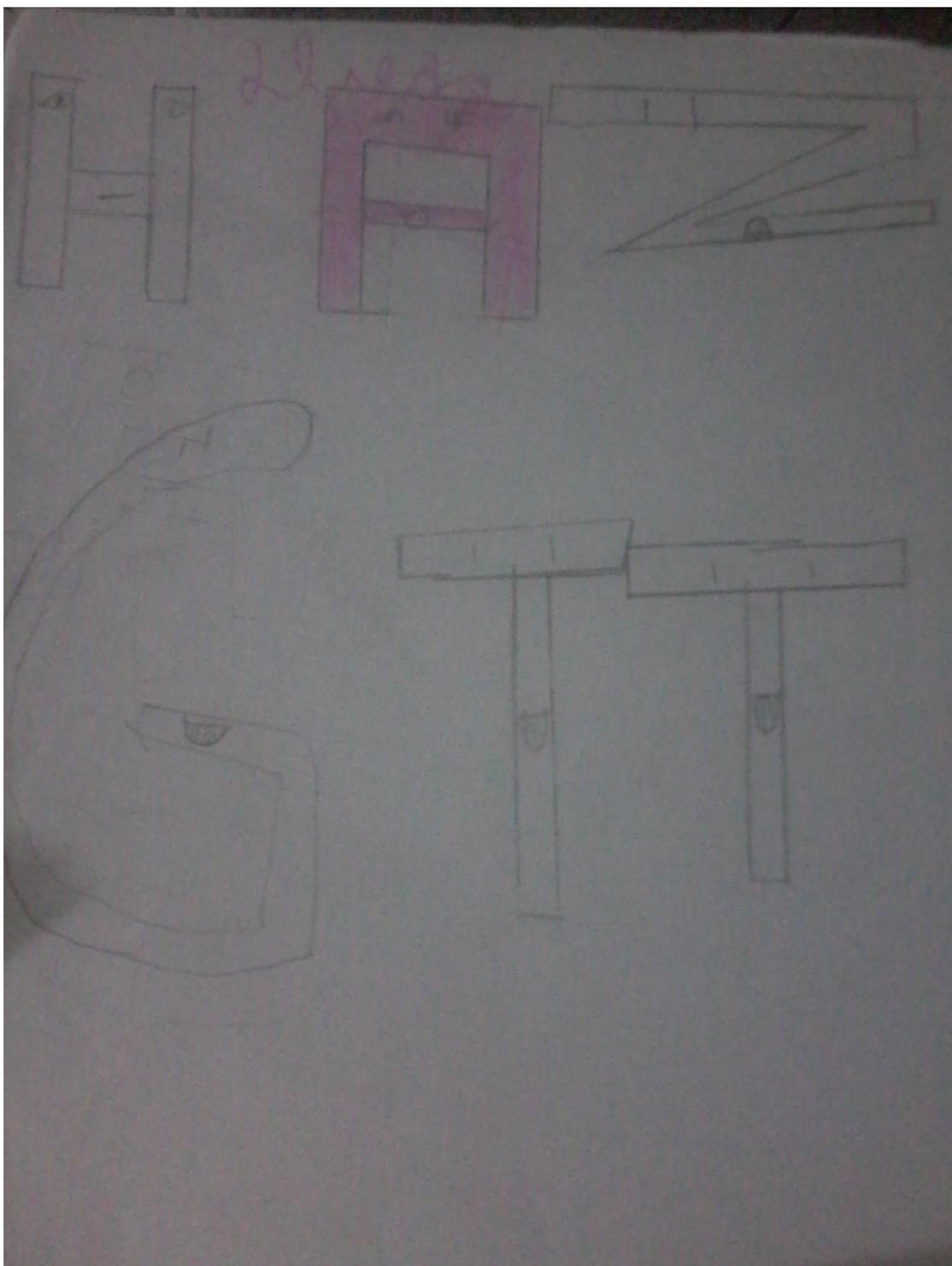
---

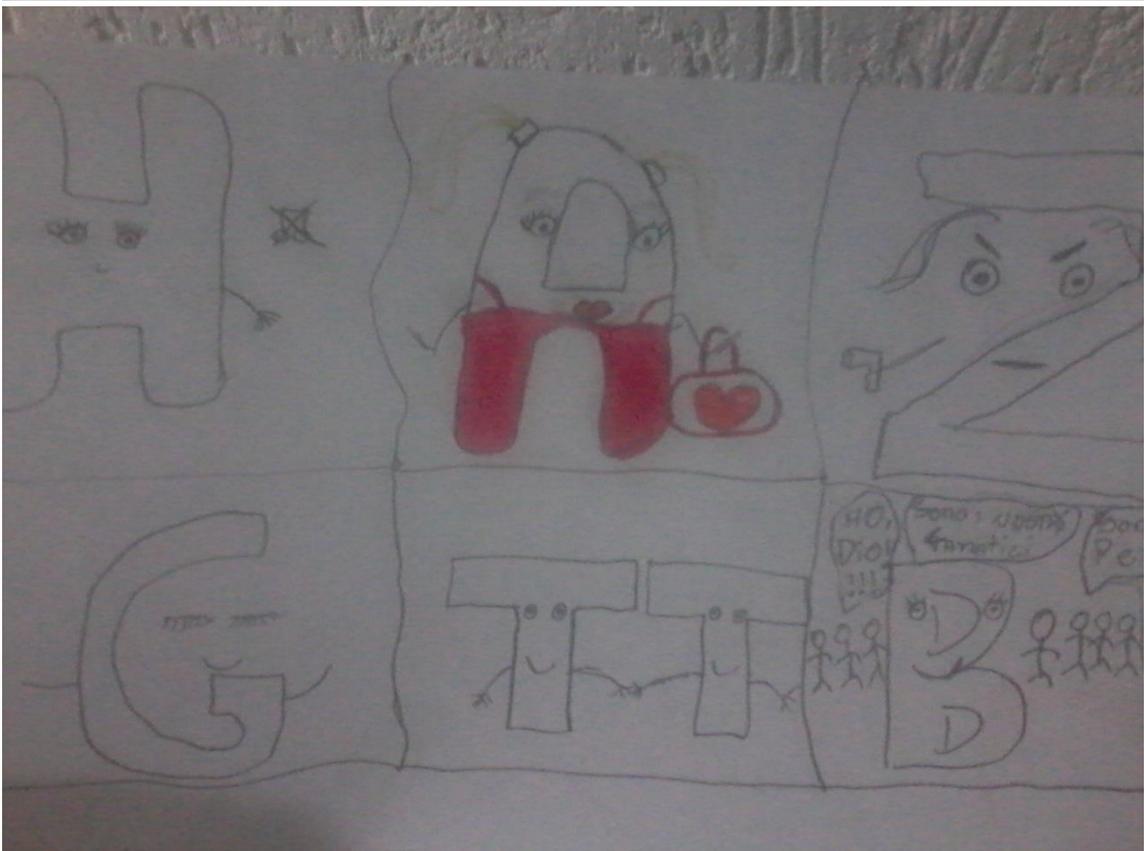
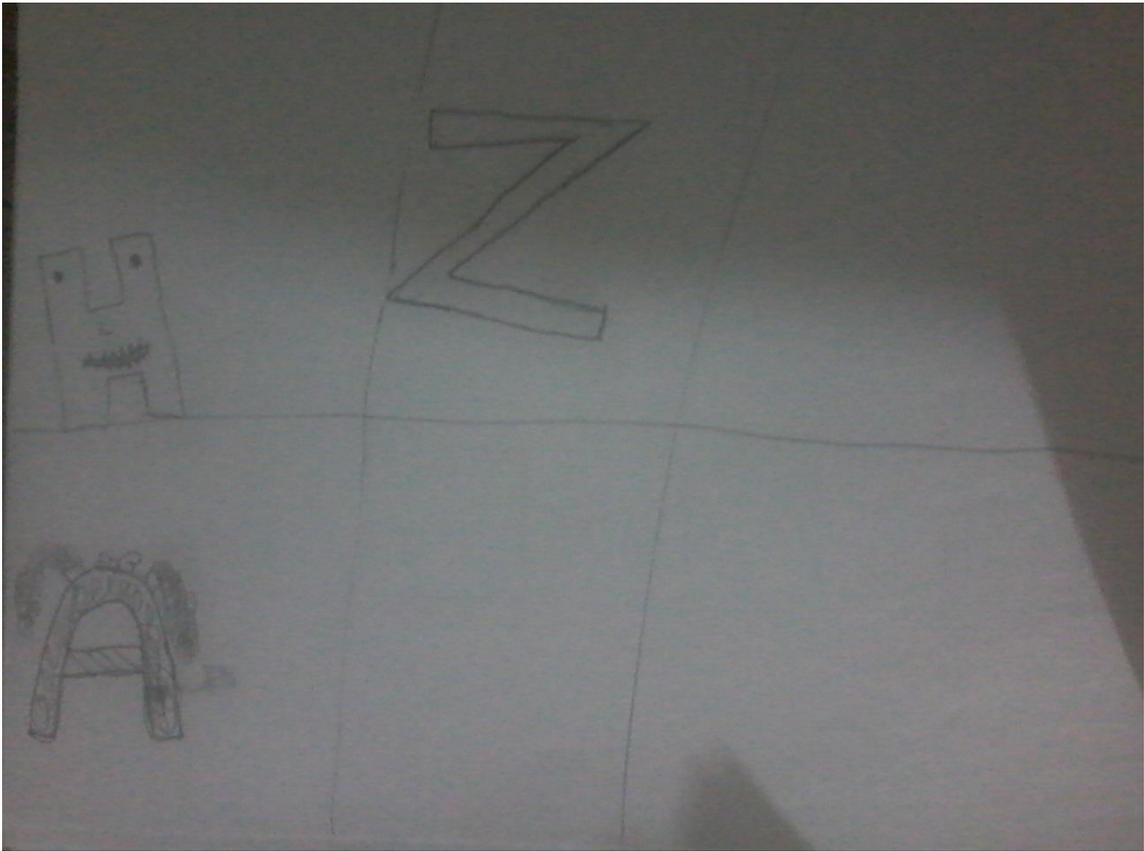


Anexo 2.



Anexo 3.

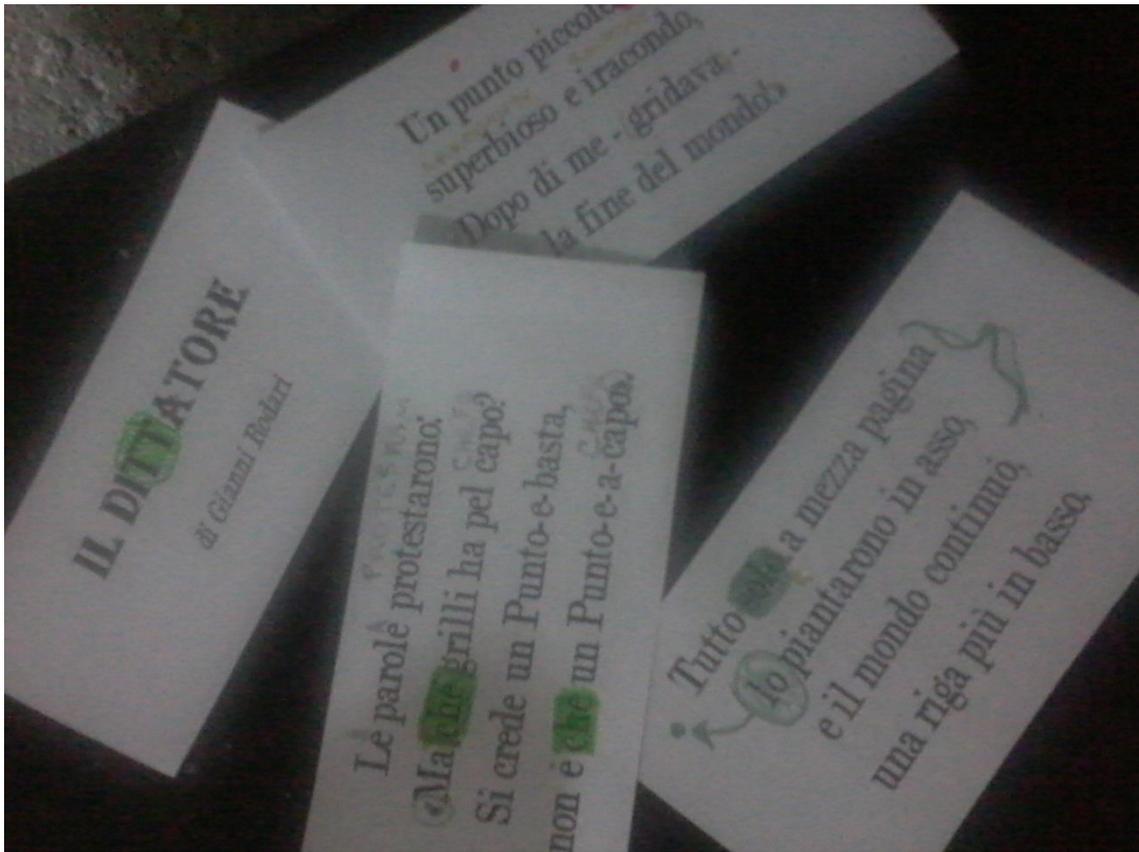








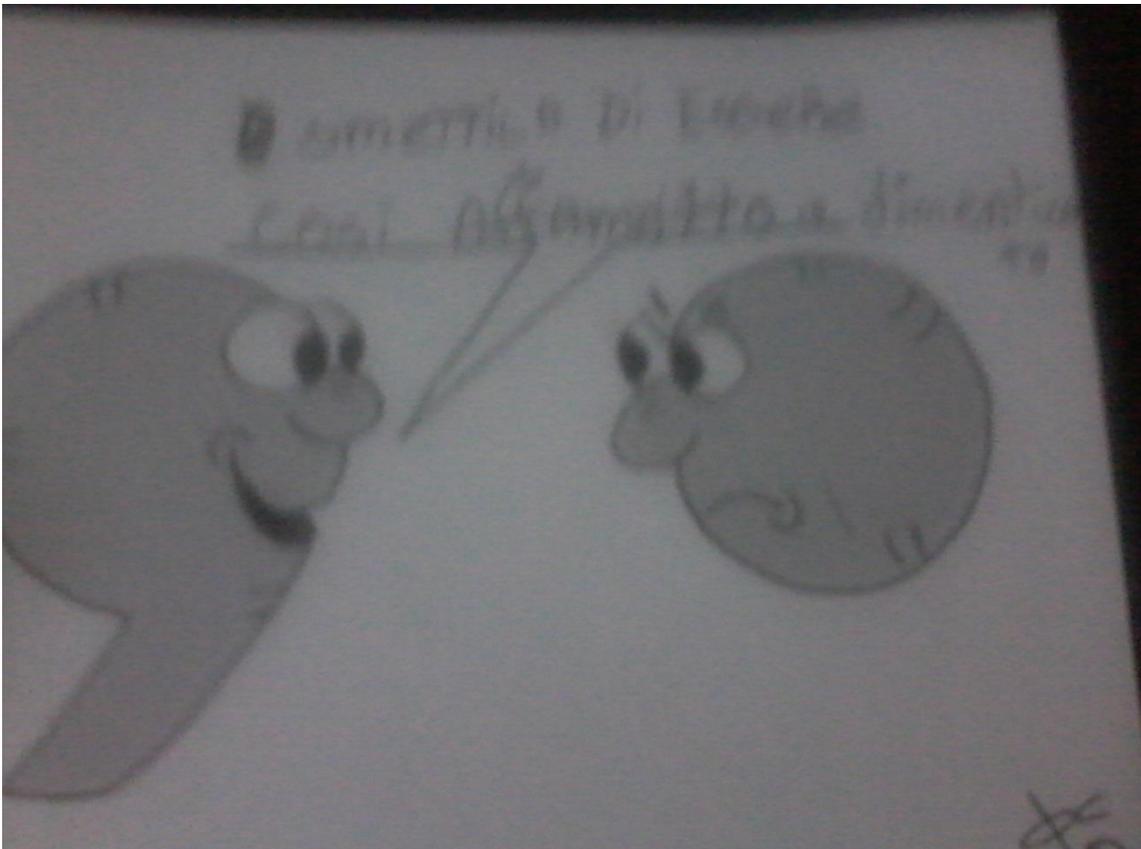
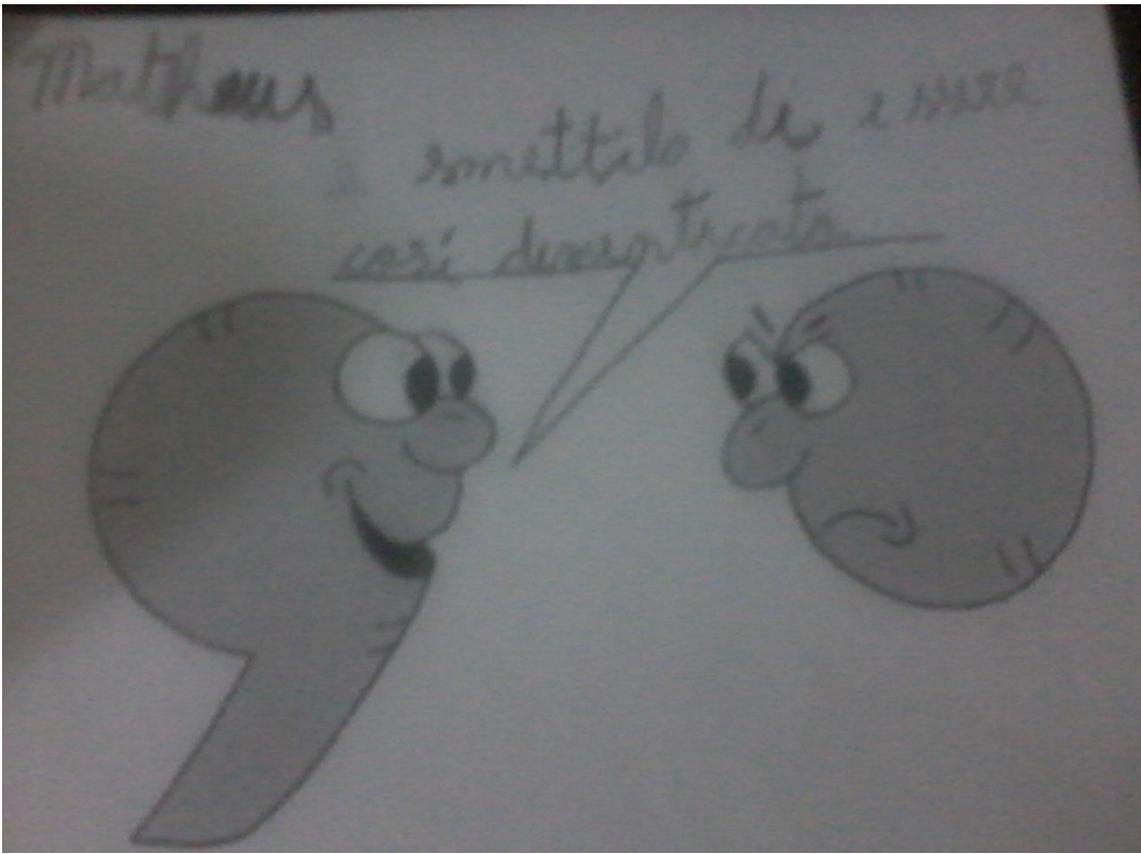
Anexo 4.



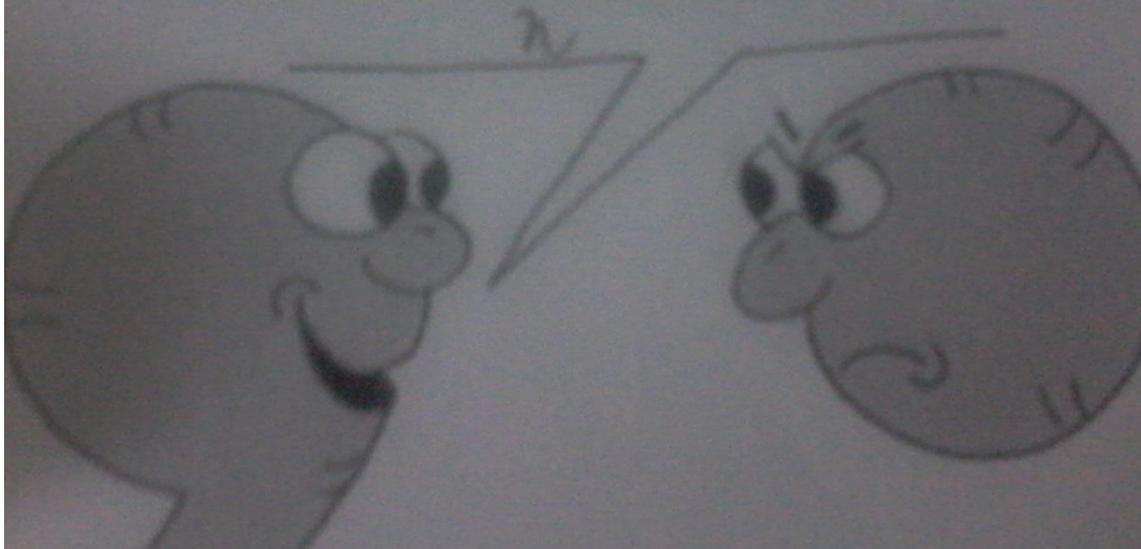
Anexo 5.



Anexo 6.



~~X~~ smettila di essere  
così affamato  
inveniente



SMETTILA DI ESSERE  
COSÌ AFFAMATO

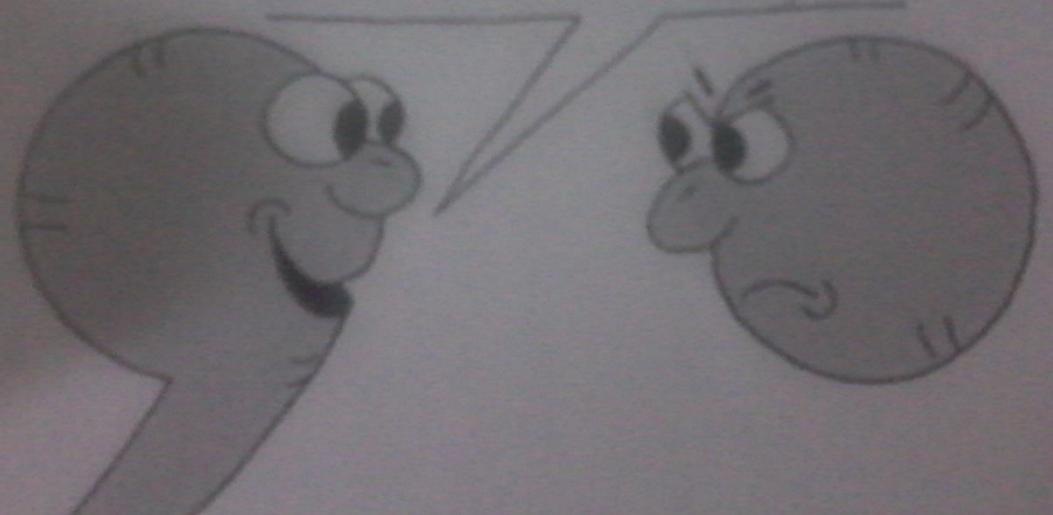


+ Bemmes

MEU  
AMIGO (A)

EU

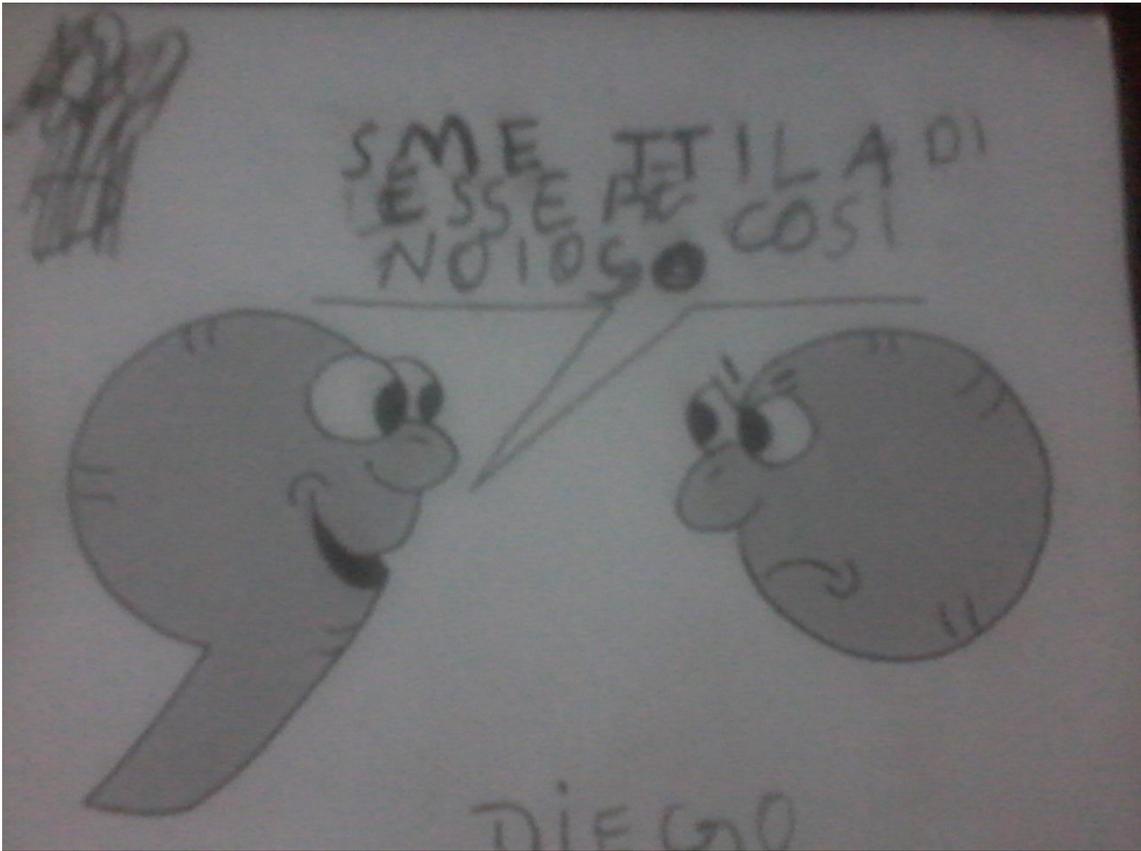
SIMMETTICA DI ESSERE  
COSI' NOIOSO, TASTIDOSO



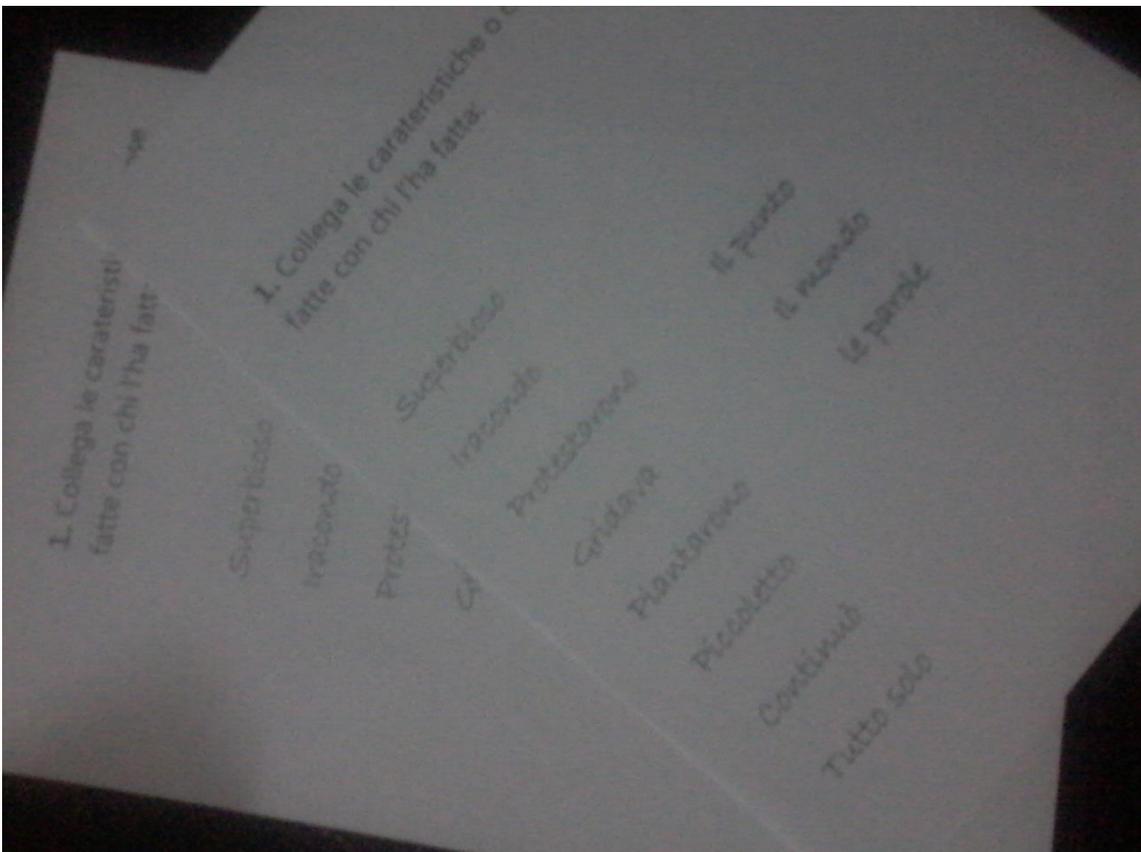
~~SOME ITILAESEAL~~  
~~ESIS ALPRAMATO~~



Bernarda 10/1



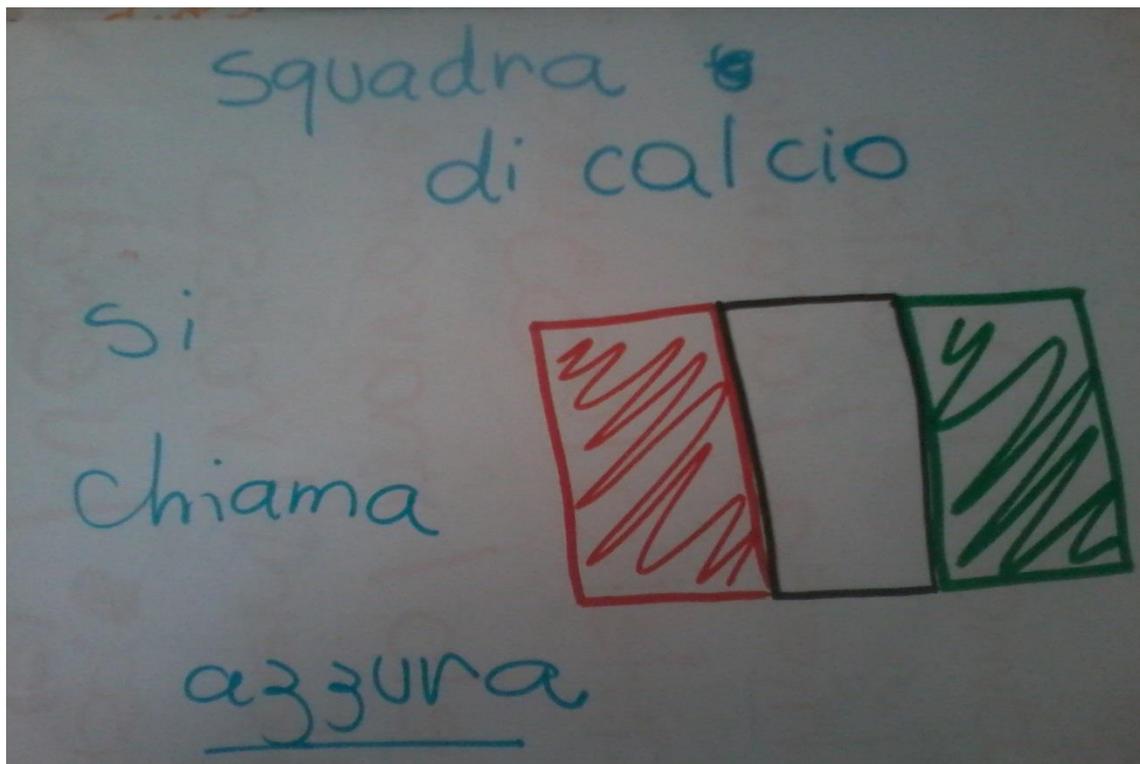
Anexo 7.



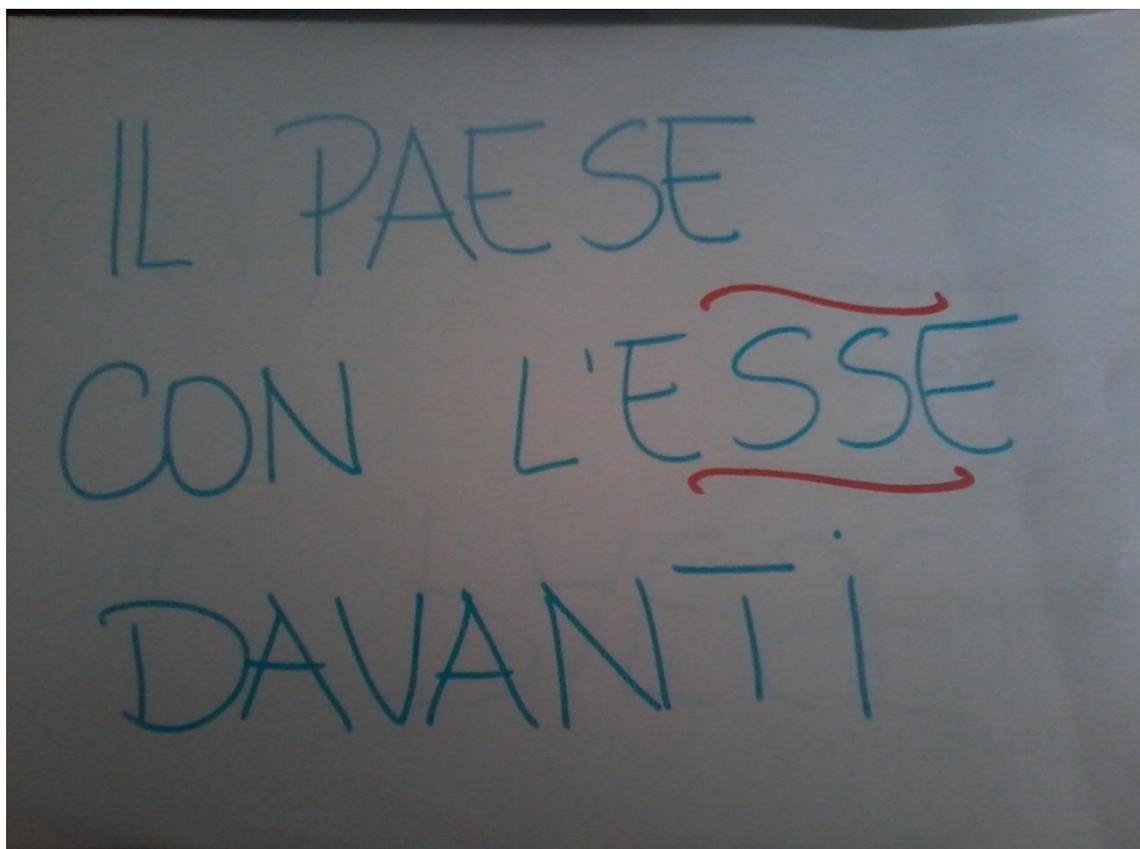
Anexo 8:

Baloni <sup>e</sup> / giallo  
colorati <sup>e</sup> / nero  
Uomo / l'aria  
<sub>ini</sub> calcio  
Chiesa / arancia  
castello / azzuro  
cielo / marone  
alberi <sup>e</sup> / rosso  
casa <sup>e</sup> / verde <sup>e</sup>  
<sub>(e)</sub>

Anexo 9:

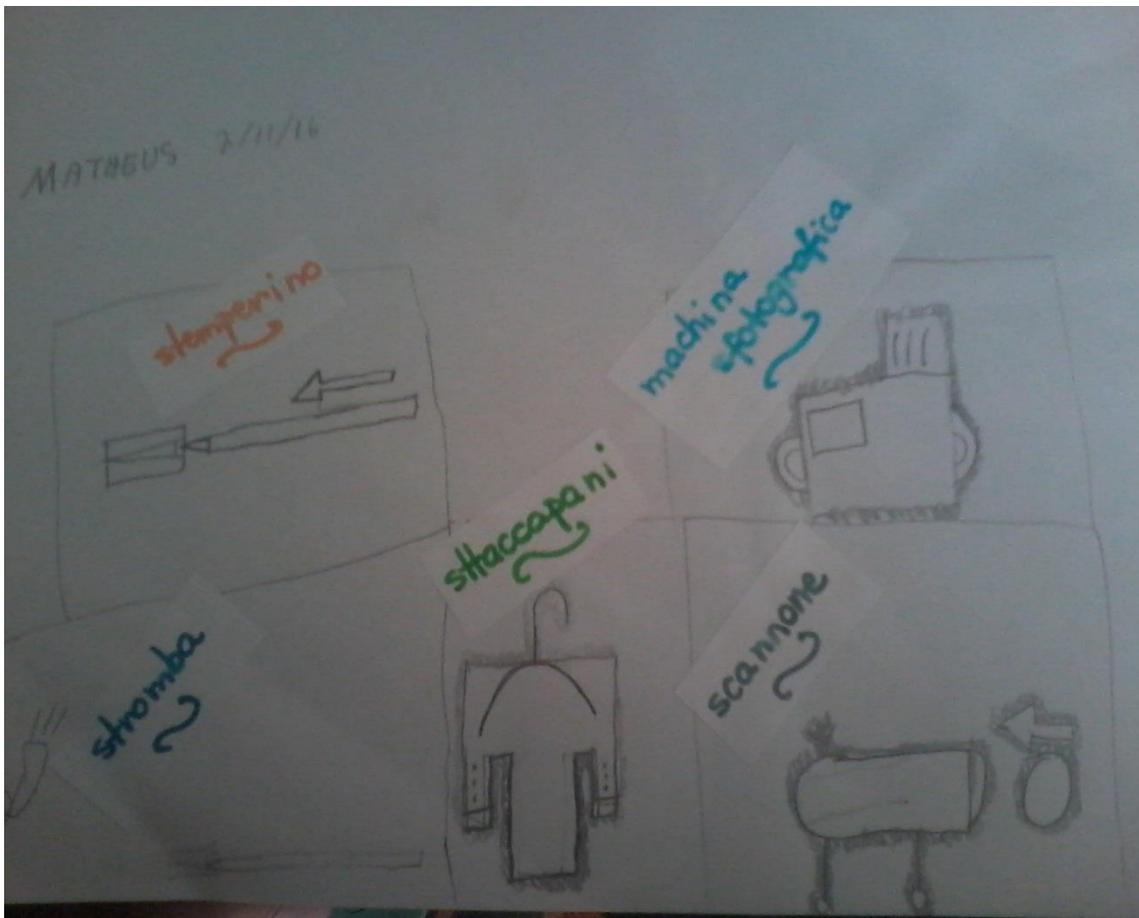
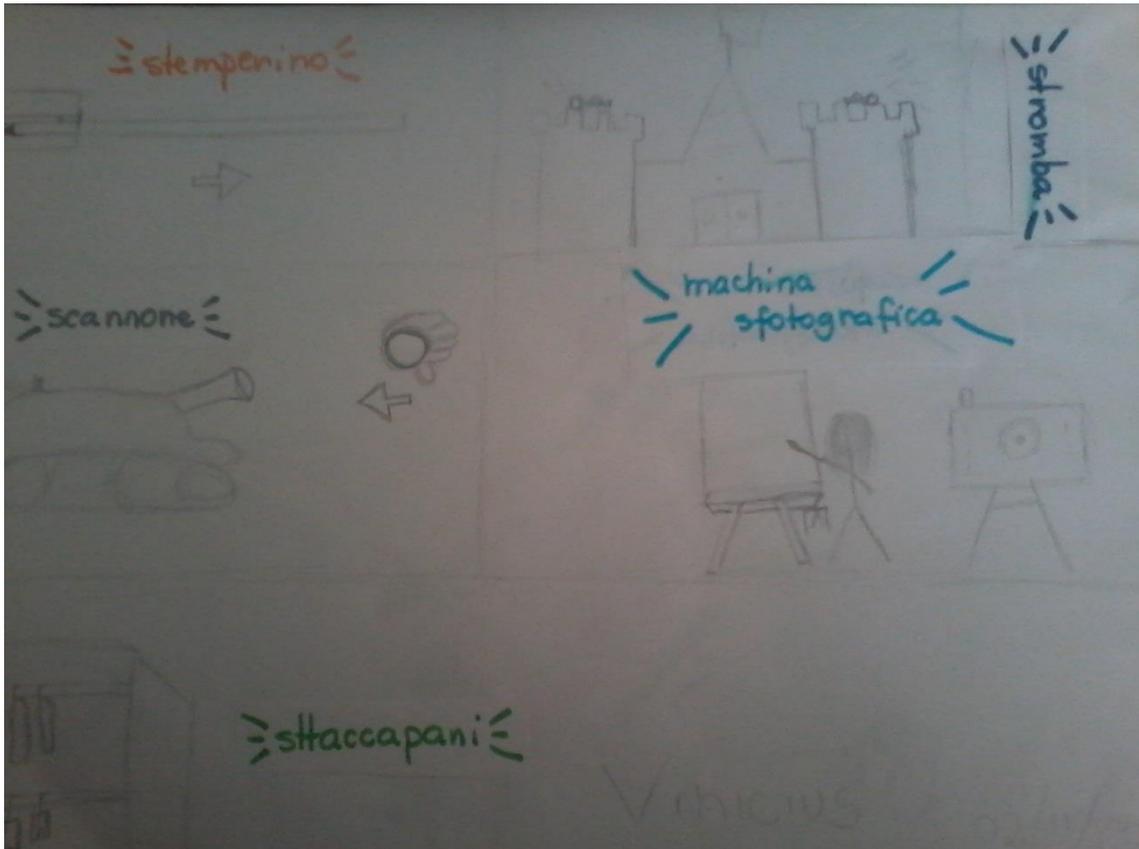


Anexo 10:

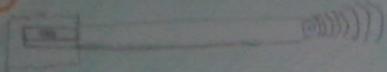




Anexo 13:



Stampante

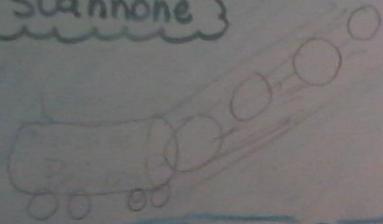


Uscita di staccapanni



Staccapanni

Scannone



Macchina fotografica



Stromba



LAURISA  
2/11/16